



**CONSELHO  
DE DIREÇÃO**  
PAULA  
FRASSINETTI

**Relatório Anual**  
**2017-2018**  
**De acordo com o artigo 159.º do**  
**Regulamento Jurídico das Instituições do**  
**Ensino Superior (RJIES)**



## Sumário

Introdução.....	2
a) Do grau de cumprimento do plano estratégico e do plano anual .....	3
b) Da realização dos objetivos estabelecidos .....	9
c) Da eficiência da gestão administrativa e financeira .....	17
d) Da evolução da situação patrimonial e financeira e da sustentabilidade da instituição.....	20
e) Dos movimentos de pessoal docente e não docente .....	21
f) Da evolução das admissões e da frequência de ciclos de estudos ministrados .....	22
g) Dos graus académicos e diplomas conferidos .....	23
h) Da empregabilidade dos seus diplomados .....	24
i) Da internacionalização da instituição e do número de estudantes estrangeiros.....	26
j) Da prestação de serviços externos e das parcerias estabelecidas .....	29
k) Dos procedimentos de autoavaliação e de avaliação externa e seus resultados .....	31
Conclusão .....	42
Parecer do Conselho Técnico-científico da ESEPF.....	43
Parecer do Conselho Pedagógico da ESEPF.....	45
Índice Gráficos.....	47
Índice Quadros .....	48

## Introdução

Com o objetivo de dar cumprimento às alíneas que integram o artigo 159.º da Lei n.º 62/2007 de 10 de setembro (RJIES), este relatório anual, referente ao ano letivo de 2017-18, dá a conhecer o que de mais relevante aconteceu na Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti (ESEPF).

Concretizando a parte da missão que lhe cabe no ensino superior a partir do ideário educativo da Província Portuguesa do Instituto das Irmãs de Santa Doroteia (PPIISD), os Estatutos da ESEPF explicitam no número 1 do artigo 2.º os seus objetivos fundamentais: “a) A qualificação profissional de alto nível dos seus formandos, em sede de 1.º e 2.º ciclo de estudos, formação pós-graduada, formação especializada e formação contínua; b) A formação intelectual, cultural, social e ética dos seus formandos; c) A promoção da investigação científica orientada e da produção de conhecimento em ligação à sociedade; d) A prestação de serviços à comunidade e de apoio ao desenvolvimento integral da pessoa humana.” O presente relatório dará conta da prossecução destes objetivos institucionais em todas as atividades levadas a efeito no período considerado.

Sendo a redação do presente documento da responsabilidade do Conselho de Direção, a maioria dos conteúdos vertidos para este relatório resultam do valioso contributo de um conjunto de pessoas que integram as estruturas da ESEPF, designadamente, o Gabinete de Avaliação e Qualidade (GAQ), a gestão do Plano Estratégico 2015-2017, o Centro de Formação ao Longo da Vida (CFLV), o Gabinete de Inserção Socioprofissional (GISP), o Centro de Investigação de Paula Frassinetti (CIPAF), o Centro de Relações Institucionais e de Cooperação (CRIC), os vários Serviços de Apoio - Documentação e Informação (SDI), Gestão Académica (SGA), Gestão da Rede Informática (SGRI), Administrativos e Financeiros (SAF) -, além daqueles acometidos à Gestão Estratégica como são o Secretariado do Conselho de Direção (SCDIR) e os Serviços de Gestão de Recursos Humanos (SGRH).

## a) Do grau de cumprimento do plano estratégico e do plano anual

### 1. Uma visão quantitativa das ações do Plano Estratégico ESEPF 2015-2017

Fruto do processo de monitorização da implementação do Plano Estratégico da ESEPF-2015/2017, o ano letivo de 2017/2018 constituiu o momento adequado para se proceder ao balanço dos resultados alcançados, razão pela qual se reproduzem neste Relatório Anual as principais informações. O relatório completo disponibilizado pela gestora do Plano Estratégico encontra-se arquivado nos serviços do Conselho de Direção e as suas conclusões constituem o ponto de partida para a elaboração do novo Plano Estratégico.

Na tabela que se segue dá-se conta da totalidade de ações levadas a efeito, no período considerado em cada Eixo Estratégico pelas diversas estruturas da ESEPF.

*Quadro 1 - Ações dos Eixos do PE da ESEPF - 2015/2017*

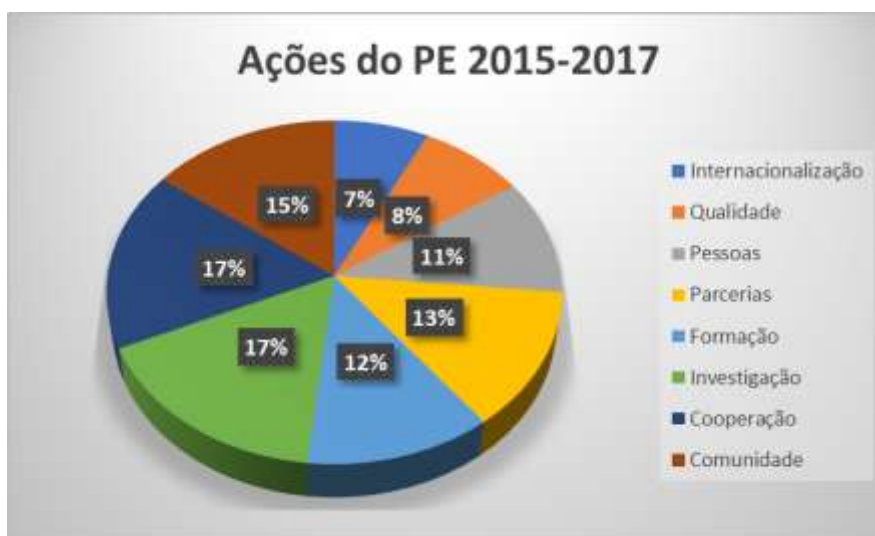
EIXOS ESTRATÉGICOS	TOTAIS
INTERNACIONALIZAÇÃO	17
QUALIDADE	19
PESSOAS	25
PARCERIAS	30
FORMAÇÃO	28
INVESTIGAÇÃO	38
COOPERAÇÃO	39
COMUNIDADE	34
<b>TOTAIS</b>	<b>230</b>

Para facilitar a leitura das ações realizadas neste período, os dois gráficos seguintes ilustram a sua distribuição percentual por cada um dos anos (2014, 2015, 2016 e 2017) e por cada um dos oito Eixos Estratégicos.

*Gráfico 1 – Distribuição das Ações pelos anos de 2014, 2015, 2016 e 2017*



Gráfico 2 – Distribuição das Ações por cada um dos Eixos Estratégicos



Deste modo, pode observar-se que os Eixos *Cooperação* e *Investigação* se salientaram (17%), seguidos do Eixo *Comunidade* (15%), depois o Eixo *Parcerias* (13%), o Eixo *Formação* (12%), o Eixo *Pessoas* (11%) e os Eixos *Qualidade* e *Internacionalização* com 8% e 7%, respetivamente.

## 2. Indicadores e Metas - síntese dos resultados alcançados

Tendo em conta os dados da monitorização dos *Indicadores* e das *Metas* correspondentes aos *Objetivos Operacionais* dos oito Eixos Estratégicos do Plano Estratégico, a saber: 1. *Internacionalização*, 2. *Qualidade*, 3. *Pessoas*, 4. *Parcerias*, 5. *Formação*, 6. *Investigação*, 7. *Cooperação*, 8. *Comunidade*, registam-se os seguintes resultados:

### INTERNACIONALIZAÇÃO

- Relativamente ao Objetivo Operacional 1.1.1. *Qualificar pessoas e processos tendo em vista a cooperação internacional*, para o Indicador a) *existem estudantes, docentes e não-docentes matriculados na língua inglesa*, regista-se que apenas existem estudantes matriculados nos cursos de língua inglesa, não se verificando a matrícula de docentes e não docentes. O Indicador b) *a informação institucional (sítio da Internet e impressos) é, nos aspetos fundamentais, bilingue*, foi parcialmente atingido, nomeadamente, pela existência de materiais de divulgação impressos na língua inglesa. A Meta a) *domínio e certificação do inglês com nível C1 para 10% dos estudantes no fim da licenciatura e para 30% dos docentes, além de 20% de não-docentes com nível B2* foi parcialmente atingida.
- No Objetivo Operacional 1.1.2. *Conferir uma dimensão internacional aos currículos dos CE da ESEPF*, o Indicador a) *existem 6 UC de CE da ESEPF a serem lecionados em inglês ou outro idioma* foi parcialmente atingido, tendo o maior contributo sido dado pela licenciatura em Educação Social e pelo mestrado em Intervenção Comunitária, seguida da licenciatura em Educação Básica. As Metas

- a) atrair mais 20% de estudantes internacionais em regime de incoming e b) incrementar em 50% o volume de mobilidade docente (outgoing) foram plenamente alcançadas, embora o Indicador b) existem 3 módulos de UC de CE a serem lecionados, numa base regular, por professores-convidados internacionais não tenha sido alcançado.
- No que respeita ao Objetivo Operacional 1.1.3. *Integrar oportunidades formativas em redes internacionais europeias e lusófonas*, o Indicador a) a ESEPF associa-se a IES internacionais na realização de PG e/ou CE com reconhecimento científico mútuo, e a Meta a) efetivam-se 3 protocolos de cooperação com IES internacionais para CE em associação, não foram atingidos. Pelo contrário, foi atingida a Meta b) aumento em 20% de docentes da ESEPF em redes internacionais de formação/investigação.

### QUALIDADE

- No Objetivo Operacional 2.1.1. *Assegurar a certificação da qualidade*, importa referir que, por opção institucional, não foi realizada a auditoria ao sistema interno da garantia da qualidade, tendo ficado decidido abdicar da certificação externa do sistema da qualidade a partir da norma ISO para assumir os indicadores de qualidade preconizados pela A3ES para o ensino superior.
- O Objetivo Operacional 2.1.2. *Alargar a gestão de excelência ad intra e ad extra com impacto na prestação de serviços*, o Indicador a) realizar o mapeamento de processos/procedimentos foi alcançado; já o Indicador b) são revistas a constituição e as funções do GAQ, foi parcialmente atingido. O Indicador c) aprofunda-se o sistema de monitorização da qualidade da oferta formativa, foi atingido. A Meta a) manter todos os CE acreditados pela A3ES foi atingida, mantendo-se ainda em análise a Meta b) diminuir em 25% as reclamações no GAQ.

### PESSOAS

- O Objetivo Operacional 3.1.1. *Implementar um itinerário personalizado de formação integral dos estudantes que alie competências transversais e valores da ESEPF* foi atingido, nomeadamente, nos Indicadores a) elaboração, validação e respetivos instrumentos de registo deste itinerário pelos órgãos de governo até janeiro de 2016 e b) implementar e monitorizar a aplicação deste itinerário a partir do 2.º semestre do ano letivo 2015-2016, assim como na Meta a) o primeiro grupo de estudantes realiza este itinerário de 3 anos e termina em 2017-2018.
- O Objetivo Operacional 3.1.2. *Desenvolver a prática da «liderança pelo exemplo» ancorada no perfil do/a colaborador/a da ESEPF*, verificou-se que este foi parcialmente alcançado, ancorado no Indicador a) realizam-se momentos formativos curtos/intensivos sobre «liderança pelo exemplo». O Indicador b) apostar mais na comunicação interna à ESEPF foi parcialmente atingido. Foi atingida a Meta a) aumento da confiança no relacionamento interpessoal no exercício da profissão com impacto no clima de Escola e mensurável no inquérito "Excelência no Trabalho", não tendo

sido possível avaliar a Meta *b) reforço da identidade do(a) educador(a) das Irmãs Doroteias junto dos estudantes com impacto na satisfação nos inquéritos pedagógicos.*

- O Objetivo Operacional 3.1.3. *Desenhar progressivamente percursos profissionais de desempenho que conciliem competências profissionais e interesses institucionais, aliado ao Indicador a) concluir ADD e reformular a grelha avaliativa em ordem a harmonizar/distinguir percursos e perfis* foi alcançado. No que respeita ao Indicador *b) elaborar grelha de AD dos não-docentes e implementá-la até 2017* foi atingido pela adoção, pela PPIISD, do Acordo Coletivo de Trabalho da Associação Portuguesa de Escolas Privadas. A Meta *a) construir uma grelha de ADD que permita harmonizar, tanto quanto possível, desenvolvimento profissional e interesses institucionais da ESEPF* foi atingida.
- O Objetivo Operacional 3.1.4. *Dinamizar uma «cultura da vida» no interior da comunidade académica* foi atingido, assim como o Indicador que refere *a) a Pastoral dinamiza iniciativas formativas/celebrativas com envolvimento da comunidade académica, dentro e fora da ESEPF.* No que à Meta *a) contribuir para o desenvolvimento integral dos membros da comunidade académica* diz respeito, esta carece de melhor avaliação de impacto. A Meta *b) 10% da comunidade académica implica-se em projetos de solidariedade* foi atingida nas ações de caráter não sistemático. A Meta *c) ser protagonista na caminhada de formação proposta pela PPIISD* foi parcialmente atingida.

#### PARCERIAS

- No Objetivo Operacional 4.1.1. *Reforçar a importância da ESEPF na área da Educação, ampliando o seu raio de ação,* o Indicador *a) intensificar a presença da ESEPF junto de IES congéneres, nacionais e internacionais* foi atingido. O Indicador *b) indexar a revista Saber & Educar em mais 2 plataformas e candidatá-la ao Scopus,* só foi parcialmente atingida. O Indicador *c) incrementar a importância da ESEPF para a Rede, nacional e internacional, de Centros Educativos das Irmãs Doroteias* foi atingido. A Meta *a) atingir a sustentabilidade financeira da ESEPF até 2017 por via da captação de mais estudantes* não foi atingida.
- O Objetivo Operacional 4.1.2. *Dar resposta à procura crescente do 3.º Ciclo na área da Educação* não foi atingido, assim como o Indicador *a) estabelecer 3 protocolos no 3.º Ciclo com Universidades nacionais e internacionais com integração ativa de docentes da ESEPF.* A Meta *a) ter 5 docentes da ESEPF a (co)orientar teses com impacto na investigação* foi atingida.

#### FORMAÇÃO

- No Objetivo Operacional 5.1.1. *Qualificar a oferta formativa,* o Indicador *a) criar sistema aprofundado de garantia da qualidade dos CE até ao fim do ano letivo 2015-2016* foi atingido. O Indicador *b) aumentar a satisfação dos estudantes e dos diplomados da ESEPF* carece ainda de análise mais aprofundada. A Meta *a) aumentar em 10% o número de estudantes inscritos nos CE da*



*ESEPF* não foi atingida.

- No Objetivo Operacional 5.1.2. *Aumentar e diversificar a oferta formativa com impacto na empregabilidade*, o Indicador *a) acreditar na A3ES/DGES mais 3 CE da ESEPF* foi atingido. O Indicador *b) fomentar uma maior coerência entre perfil formativo de saída do diplomado e as competências/oportunidades para/no mercado de trabalho* foi sendo atingido em sede das sucessivas avaliações dos ciclos de estudos. A Meta *b) diminuir em 20% o tempo de inserção no mercado de trabalho, no espaço de um ano, dos diplomados da ESEPF* encontra-se em análise aprofundada.
- O Objetivo Operacional 5.1.3. *Reforçar as iniciativas de apoio à empregabilidade dos diplomados (empreendedorismo e competências transversais)* foi alcançado, quer no que diz respeito ao Indicador *a) integrar Consórcio alargado de IES que protagonize iniciativas de capacitação dos estudantes para a empregabilidade*, quer no que se refere ao Indicador *b) desenvolver e implementar, desde o 1.º ano das licenciaturas, um itinerário de ações de sensibilização/formação para a empregabilidade dos estudantes*. Também foi atingida a Meta *a) aumentar a procura dos nossos diplomados por parte dos nossos stakeholders*.

## INVESTIGAÇÃO

- No Objetivo Operacional 6.1.1. *Integrar docentes em Centros I&D creditados tendo em vista aumentar o n.º e a qualidade das publicações relevantes*, o Indicador *a) criar incentivos para que os docentes da ESEPF atinjam os indicadores de produção científica (IPC) previstos pela FCT* foi atingido. No que respeita ao Indicador *b) articular/integrar/afiliar projetos de investigação da ESEPF com/em Unidades I&D creditados pela FCT a que os docentes da ESEPF pertencem* foi parcialmente atingido. A Meta *a) conferir metas expressas na política de investigação por docente-investigador e para o ciclo de 3 anos (2015, 2016, 2017)* foi atingida.
- No Objetivo Operacional 6.1.2. *Desenvolver projetos de investigação formativamente pertinentes, socialmente úteis e economicamente valorizados*, o Indicador *a) potenciar a rede nacional e internacional de parcerias e consórcios que permita integrar investigadores da ESEPF em projetos* foi atingido. Os resultados da Meta *a) conferir metas expressas na política de investigação por ciclo de estudos e para o período de 3 anos (2015, 2016, 2017)* encontram-se vertidos nos relatórios de cada CE.

## COOPERAÇÃO

- O Objetivo Operacional 7.1.1. *Fomentar uma cooperação dos CE com congéneres com impacto na qualidade formativa* e o Indicador *a) estabelecer protocolos "ativos" na formação/investigação com IES nacionais e internacionais* foram atingidos. A Meta *a) todos os CE em funcionamento na ESEPF têm protocolos ativos com IES congéneres, nacionais e internacionais* foi parcialmente



alcançada.

- O Objetivo Operacional 7.1.2. *Aumentar a mobilidade discente, docente e de colaboradores*, e nos Indicadores a) *alargar oportunidades de acesso a bolsas de mobilidade aos estudantes* e b) *realizar iniciativas promotoras da mobilidade* foi atingido. Foram ainda atingidas as Metas a) *aumentar em 20% o volume de outgoing dos estudantes da ESEPF*, b) *incrementar em 50% o volume de mobilidade docente (outgoing) face a 2014* e c) *incrementar em 50% o volume de mobilidade de não-docentes (outgoing) face a 2014*.

#### COMUNIDADE

- O Objetivo Operacional 8.1.1. *Consolidar e qualificar o serviço de apoio às organizações escolares e sociopedagógicas já existentes e novas* e o Indicador a) *marcar presença nos AE por via do apoio a necessidades formativas, projetos e iniciativas selecionadas* foram atingidos. Porém, a Meta a) *conferir maior visibilidade à ESEPF, traduzida no aumento de prestação de serviços à Comunidade e formações com respetiva receita* não foi alcançada.
- O Objetivo Operacional 8.1.2. *Aumentar a assertividade da oferta de cursos de formação contínua* foi parcialmente atingido. O Indicador a) *elaboração de melhores diagnósticos de necessidade de formação em que estas primam pela atratividade, diversidade e inovação* não foi atingido. A Meta a) *aumentar o n.º de formações e consequente volume de receitas em 20% face a 2014* não foi alcançada.
- No Objetivo Operacional 8.1.3. *Desenvolver projetos e serviços de proximidade socialmente úteis e/ou economicamente valorizados*, os Indicadores a) *a ESEPF concorre a fontes de financiamento para projetos nacionais e internacionais* e b) *a ESEPF implementa projetos locais em parceria* foram atingidos. A Meta a) *transferir conhecimento para a Comunidade, capacitando-a, com retorno financeiro associado (quando possível) e de visibilidade social* foi atingida.

A avaliação global da concretização do plano estratégico delineado para o triénio é manifestamente positiva. Os resultados obtidos permitem afirmar que foram alcançados 23 indicadores e atingidas 15 metas, diminuindo estes valores para 7 e 3, respetivamente, os que foram apenas parcialmente atingidos. Apesar do registo significativo em número de objetivos operacionais concretizados, não foi possível alcançar 4 dos indicadores formulados e 5 das metas definidas, sendo residual o valor daqueles que carecem, neste momento, de análise mais apurada (2 indicadores e 4 metas, respetivamente).

## **b) Da realização dos objetivos estabelecidos**

### **1. Destaques de atividades desenvolvidas pela ESEPF**

No plano das intencionalidades institucionais, e para materializar os objetivos previstos ao longo do ano de 2017/2018, a ESEPF levou a efeito um vasto conjunto de atividades. De entre as iniciativas desenvolvidas, algumas merecem especial realce ou porque robustecem a identidade-missão da ESEPF ou porque encerram possíveis impactos estratégicos de maior fôlego ou, ainda, porque promovem uma visibilidade institucional excecional no que à prossecução dos objetivos desta instituição de ensino superior diz respeito.

Constituindo o U-Multirank uma plataforma da União Europeia que traça o perfil de instituições de ensino superior a nível mundial, comparando-as e ordenando-as por rankings de desempenho, apraz-nos o facto da ESEPF ser distinguida, pelo 2.º ano consecutivo, como a melhor instituição portuguesa no U-Multirank - Applied Knowledge Partnerships Ranking, ocupando, em 2018, a 12.ª posição entre as 507 instituições de todo o mundo que integram este ranking. Além deste resultado, que traduz o desempenho da ESEPF relativamente a três indicadores - investigação (nas vertentes *art related output e professional publications*), transferência de conhecimento (nas dimensões *income from continuing professional development e number of graduate companies*) e envolvimento regional (*income from regional sources*), parece-nos importante referir igualmente os seguintes aspetos:

- 1.1. No âmbito da implementação da sua Política de Internacionalização, merece especial destaque a decisão do Banco Mundial em escolher a ESEPF como entidade formadora no Projeto «Quality Education for All» que visa qualificar 515 professores e 100 supervisores em São Tomé e Príncipe na modalidade de formação à distância. Entre a decisão conhecida, em novembro de 2017, e as negociações que decorreram durante o 1.º semestre de 2018, foi possível iniciar este Projeto presencialmente no terreno em 20 e 23 de julho de 2018. A participação da ESEPF na transferência de conhecimento para os PALOP manteve o ritmo do ano anterior com a supervisão científico-pedagógica dos processos de capacitação de educadoras/es de infância quer em Moçambique quer na Guiné-Bissau.
- 1.2. Ainda no campo da internacionalização, o ano letivo 2017/2018 concretizou a aposta do ano anterior na mobilidade intensiva e recíproca da ESEPF com duas IES internacionais, a saber: a *Evangelische Hochschule Freiburg - Protestant University of Applied Sciences*, Alemanha, e a *Avans University of Applied Sciences - School of Social Studies*, Holanda. Foram realizados intercâmbios curriculares em regime intensivo com estudantes de todas as IES e a terem lugar nos três países. Participaram nestes intercâmbios estudantes das licenciaturas em Educação Básica e Educação Social, assim como do mestrado em Intervenção Comunitária.
- 1.3. Ao longo do ano letivo 2017/2018, realizaram-se 12 das 14 atividades de natureza extracurricular

definidas pelo Conselho de Direção para integrarem o Percorso Formativo de Desenvolvimento Integral do Estudante da ESEPF. A operacionalização desta proposta formativa extracurricular diferenciadora e promotora de desenvolvimento intelectual, relacional, cultural e espiritual dos estudantes foi agilizada pela gestão e integração articulada desta iniciativa em suportes tecnológicos de apoio às diversas estruturas e serviços da ESEPF. Dá-se, pois, mais um passo na concretização do ideário educativo institucional plasmado no artigo 1.º dos Estatutos da ESEPF.

- 1.4. A revista científica *Saber & Educar* da ESEPF candidatou-se ao serviço *Digital Object Identifier* (DOI) do Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP), serviço operado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), tendo sido uma das três instituições selecionadas que, doravante, tem o acesso à plataforma Datacite de registo de DOIs com a atribuição de um prefixo para utilização da ESEPF. A seriação das instituições vencedoras obedeceu aos seguintes critérios: (i) maior percentagem de documentos sem erros no portal RCAAP; (ii) maior percentagem de documentos em acesso aberto, incluindo revistas científicas; (iii) maior percentagem de teses registadas na base de dados RENATES.
- 1.5. Como forma de apoiar os estudantes da ESEPF, importa referir que, em maio de 2018, foi celebrado um novo Contrato Programa Plurianual de Mecenato entre o Banco Santander Totta e a Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti (ESEPF), permitindo à ESEPF alavancar um conjunto de iniciativas diferenciadoras no âmbito da sua missão como instituição de ensino superior. Entre estas, destacam-se a atribuição das bolsas de Apoio Social e de Apoio à Inovação e Empreendedorismo a conceder anualmente aos estudantes da ESEPF.

## 2. Ações de Formação Contínua

Cumprindo um dos seus objetivos estatutários que é o da prestação de serviços à comunidade, a ESEPF leva por diante a transferência de conhecimento aplicado, a capacitação institucional dos diversos parceiros (municípios, escolas, instituições públicas e privadas), promove o desenvolvimento profissional de orientadores cooperantes e fomenta a inclusão de grupos populacionais específicos. A Formação Contínua, inserida no Centro de Formação ao Longo da Vida (CFLV), materializa este desígnio desenvolvendo ações de formação que atualizam, enriquecem e diversificam os saberes científicos, pedagógicos e artísticos, fomentam o gosto pelo estudo e pela investigação, além de proporcionarem a partilha de saberes entre os intervenientes da ação educativa. Na construção do plano de ações de formação que disponibiliza, pretende o CFLV atender às prioridades de formação estabelecidas no artigo 5º do Decreto-Lei nº 22/2014, de 11 de fevereiro, aos interesses formativos e exigências socioprofissionais anteriormente detetados.

Este novo regime jurídico da formação contínua de professores que o referido Decreto-Lei regula dá prioridade às necessidades de formação identificadas em cada Escola privilegiando a criação, em cada Centro de Formação dos Agrupamentos de Escolas (CFAE), de uma bolsa de formadores internos

responsáveis pelo desenvolvimento e acompanhamento dos planos de formação gizados. A atividade que os CFAE têm desenvolvido, nos últimos anos, sob este impulso poderá justificar a tendência de diminuição da procura direta por oferta formativa acreditada da ESEPF para os profissionais de educação. Por outro lado, a possibilidade de os CFAE poderem recorrer a formadores externos quando não existam na bolsa de formadores internos das escolas associadas, traduziu-se em diversas solicitações à ESEPF para que esta cedesse ações de formação a alguns CFAE. Tais cedências contribuíram para que alguns CFAE pudessem dar resposta ao plano formativo proposto no âmbito do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (Eixo 4: Qualidade e inovação do sistema de educação e formação do Programa Operacional Capital Humano - POCH). Neste contexto, foram celebrados os seguintes protocolos de cooperação: Centro de Formação de Associação de Escolas dos Concelhos de Póvoa de Varzim e Vila do Conde; Centro de Formação da Associação de Escolas de Sousa Nascente - Escola Secundária de Lousada; Centro de Formação Associação de Escolas de Vila Nova de Famalicão - Escola Secundária Camilo Castelo Branco; Centro de Formação Associação de Escolas Nova Ágora- Agrupamento Escolas Coimbra Oeste; Centro de Formação EDUFOR – Agrupamento de Escolas Mangualde; Centro de Formação Sebastião da Gama - Escola Básica de S. Lourenço; Centro de Formação Associação de Escolas da Lezíria Oeste – Azambuja; Centro de Formação Associação de Escolas do Douro e Távora - Moimenta da Beira; Centro de Formação de Basto - Escola Profissional de Fermil; Centro de Formação Beatriz Serpa Branco – Évora; Centro de Formação Associação de Escolas Braga Sul – Agrupamento de Escolas D. Maria II; Centro de Formação Associação de Escolas dos Concelhos de Aveiro e Albergaria a Velha - Agrupamento Escolas José Estevão; Centro de Formação Associação de Escolas Aurélia Paz dos Reis - Escola Sec. Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves; Centro de Formação Associação das Escolas de Matosinhos - Centro de Formação de Matosinhos; Centro de Formação Martins Sarmento – Guimarães.

O quadro que se apresenta de seguida mostra o número de formandos inscritos e aprovados nas diferentes ações de formação presenciais acreditadas pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua (CCPFC) para docentes e levadas a efeitos pela Formação Contínua, inserida no Centro de Formação ao Longo da Vida (CFLV) da ESEPF. Verifica-se que, dos 205 inscritos, 126 pessoas completaram estas ações de formação.

*Quadro 2 - Número de formandos em ações de formação presenciais acreditadas para docentes*

Nome da Ação	Formandos inscritos	Formandos aprovados
Educar para a decisão empreendedora: mantle of the expert	20	20
A aprendizagem cooperativa	20	20
V colóquio internacional ler e ser: cooperar e partilhar para o bem comum	165	86
<b>Total</b>	<b>205</b>	<b>126</b>

Foram realizadas um conjunto de ações de formação acreditadas pelo CCPFC, através do Centro de e-

learning da ESEPF, que se apresentam no quadro seguinte. Um total de 81 formandos concluiu estas ações de formação.

Quadro 3 - Número de inscritos em ações de formação acreditada do Centro de e-learning

Nome da Ação	Formandos inscritos	Formandos aprovados
Construir e avaliar recursos educativos	6	6
Os portfólios educativos e digitais na aprendizagem	5	5
Integrar ferramentas web 2.0 no processo de aprendizagem	6	6
Estratégias de intervenção educativa e criativa	14	14
Mediação para a Justiça	76	40
O trabalho de projeto: uma metodologia de intervenção educativa	4	3
Os portfólios educativos e digitais na aprendizagem	5	5
A utilização das TIC no pré-escolar e no 1º ciclo do ensino básico	2	2
<b>Total</b>	<b>118</b>	<b>81</b>

Tendo em conta a formação desenvolvida na ESEPF, durante este ano letivo, dá-se conta, no quadro que se segue, dos valores referentes ao número de formandos aprovados:

Quadro 4 - Resumo do número de formandos aprovados em 2017-18 em ações de formação presenciais e em regime de e-learning ou b-learning

Nome da tipologia da Ação	Formandos aprovados
Presencial	126
E-learning/ b-learning	81
<b>Total</b>	<b>207</b>

A ESEPF, em cumprimento do artigo 21º do Decreto-Lei n.º 22/2014, de 11 de fevereiro, disponibiliza, através da plataforma eletrónica da DGAE, todos os elementos necessários ao registo anual das ações de formação realizadas.

### 3. Resultados da investigação orientada

Relativamente ao ano letivo 2017-2018, no âmbito das Linhas de Investigação do CIPAF, encontram-se em execução os projetos indicados no quadro que se segue.

Quadro 5 - Projetos integrados nas Linhas de Investigação do CIPAF

<b>Linha 1: Formação de Professores e Desenvolvimento Humano</b>
Competências Transversais dos Professores de Educação Básica (Educação de Infância, 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico)
Ensinar Bem, Aprender Melhor - Qualidade na Docência e Desenvolvimento Profissional Docente
<b>Linha 2: Intervenção pela Educação: Promoção de Aprendizagens e qualificação das Instituições</b>
Investigar e reforçar a qualidade em contextos de Educação de Infância da Rede Diocesana Católica do Niassa (Moçambique)
Problematizar a metodologia de projeto articulando e avaliando aprendizagens
<b>Linha 3: Direitos Humanos e Intervenção Socioeducativa</b>
Autonomização de vida de jovens institucionalizados: direito de participação, modelos de intervenção
Perspetivas sobre a inclusão digital: a participação dos seniores nas redes sociais
Trajetórias socioprofissionais dos Educadores Sociais

Os investigadores do CIPAF participam nos seguintes projetos internacionais, reforçando a dimensão internacional da investigação desenvolvida no CIPAF:

*Quadro 6 - Projetos internacionais de investigação*

Developing innovative teaching strategies to improve entrepreneurial skills and enhance performance of disadvantaged learners, and facilitate integration in schools
Enhancing and upgrading ICT skills of trainers in the sociocultural sector - CERTIC
Enhancing Quality in Early Childhood Education and Care through Participation (EQuaP)
Elisse: e-learning for intercultural skills in Social education
Outogether - Promoting children´s autonomy on alternative care

Em cooperação com instituições académicas e não académicas nacionais e internacionais, os investigadores do CIPAF integram também os seguintes projetos:

*Quadro 7 - Projetos desenvolvidos pela ESEPF em cooperação com instituições nacionais*

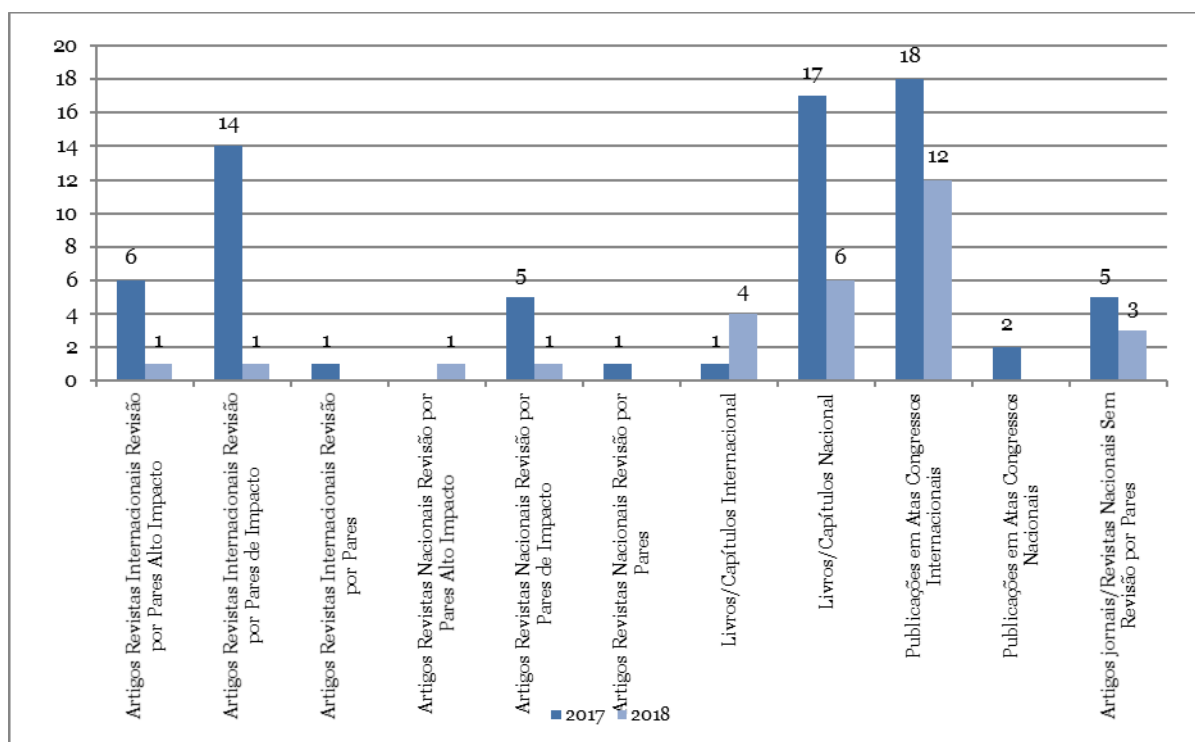
ORSIES - Observatório de Responsabilidade Social & Instituições de Ensino Superior
Justiça para Tod@s
Projeto Catapulta E5G
Consórcio “Maior Empregabilidade”
Investir na Capacidade - Promoção para o Sucesso
Mapa Digital Interativo ao serviço da intervenção comunitária
Par(A)colher Melhor - Acolhimento e Integração dos Refugiados em Portugal
Processos de autonomização de jovens institucionalizados
Porto de Apoio à Família
CLDS+
Mediação Escola-Família

*Quadro 8 - Projetos desenvolvidos pela ESEPF em cooperação com instituições internacionais*

Reforço das capacidades da Rede Diocesana de Ensino Pré-Escolar no Niassa - Projeto Othukumana - “Juntos”
Programa de Apoio à Reforma do Sistema Educativo na Guiné-Bissau (PARSE)

Nos anos de 2017 e 2018 (este último contabilizado até novembro), relativamente às publicações de natureza científica dos investigadores do CIPAF, regista-se um total de 70 e 29, respetivamente, distribuídas da forma que se apresenta no gráfico. A maioria destas publicações encontra-se depositada e disponível no Repositório da ESEPF.

Gráfico 3 - Publicações de Natureza Científica (2017-2018)



A revista *Saber & Educar*, indexada a plataformas de avaliação de revistas, bases de dados nacionais e internacionais, bibliotecas, catálogos e motores de busca internacionais, publicou os números 23 e 24. O n.º 23 (2017, 2.º sem.) inclui catorze artigos, doze no dossier temático *Os contornos da EDUCAÇÃO INCLUSIVA na perspetiva da lei e das respostas educativas* e dois na *Variæ*. O n.º 24 (2018, 1.º sem.), subordinado ao tema *A Educação Artística na Escola do Século XXI*, apresenta um total de doze artigos de investigadores portugueses e estrangeiros.

Em termos de procedimentos, a plataforma que suporta a Revista *Saber & Educar* foi atualizada permitindo cumprir diretrizes e condições de agregação dos sistemas de indexação e bases de dados de mérito e reconhecidas internacionalmente como são CIRC | DOAJ | ERIH PLUS | Latindex | MIAR | QOAM | QualisCapes | Genamics JournalSeek | InfoBase Index | REDIB. Em 2018, a Revista *Saber & Educar* foi incluída na prestigiada base de dados *ICI Journals Master List 2017*.

O quadro abaixo permite perceber uma evolução positiva em todos os parâmetros tidos por importantes para que a publicação possa atingir patamares superiores de revista de impacto.



Quadro 9 - Dados estatísticos de desempenho da revista *Saber & Educar*

	2017 N.º22	2017 N.º23	2018 N.º24
Edições publicadas	1 (2017-1.º sem.)	1 (2017-2º sem.)	1 (2018-1.º sem.)
Artigos publicados	10	14	11
Total de submissões	19	21	11
Revisão por pares	19	21	9
Aceite	10	14	9
Rejeitado	9	7	0
Tempo de revisão	32 dias		sem dados
Tempo até a publicação	25 dias		20 dias
Utilizadores registados	451 (72 novo(s))		514 (63 novo(s))
Leitores registados	367 (50 novo(s))		410 (43 novo(s))

Durante o ano letivo de 2017-2018, no âmbito das linhas e dos projetos de investigação em execução no CIPAF, os investigadores do CIPAF organizaram ou coorganizaram eventos de natureza científica - seminários, *workshops* e conferências -, como se pode verificar no quadro posterior. Alguns destes eventos contaram com a participação de instituições e investigadores estrangeiros.

Quadro 10 - Eventos de natureza científica

2018	
12 mai.	IV Encontro Nacional Projeto Investir na Capacidade
12 abr.	II Seminário Internacional de Educação Artística
09 mar.	IV Simpósio Internacional de Formação de Professores
2017	
16, 17 e 18 out.	1.º Seminário Internacional de Investigação Aplicada CIPAF-ZfKJ (Zentrum für Kinder- und Jugendforschung (ZfKJ) - EHF- Freiburg
16 out.	Eventos OBIS Conferência Internacional "The promotion of children's and families' well-being in the community"

Como concretização da sua autonomia científica, cultural e pedagógica, a ESEPF promoveu ainda um conjunto de eventos de natureza académica de que, de seguida, se dá conta.

Quadro 11 - Eventos de natureza académica diversificada

2018	
13.jul	Conferência de John Volmink: "Ubuntu: a new paradigm for inclusive education"
24.mai	II Jornadas Pedagógicas do Mestrado em Ensino do 1.º CEB e em Português e História e Geografia de Portugal no 2.º CEB
19.mai	Simpósio: A participação dos alunos como indicador de qualidade da educação inclusiva: algumas propostas de avaliação e intervenção
09.mai	Everyone a Changemaker
17.mar	Simpósio sobre Conceitos, Razões e Caminhos para a Educação Inclusiva



<b>2018</b>	
Mar a Jun	Ciclo de aulas abertas sobre Formação de Professores- Viagem à Descoberta: aprendizagens com articulação; EKUI e a alfabetização. Estratégias para pais e professores; Construir um projeto educativo integrado, com o jogo de xadrez; Personal Brand in a Digital World; Creative Thinking in Teaching; Como ensinar Matemática; Aprender e ensinar Matemática de forma lúdica; Reflexividad Pedagógica y mejora de la relación educativa. Complejidad, interactividades múltiples y calidad del aprendizaje
27.fev	Seminário aberto do Mestrado em Educação Pré-Escolar: Práticas e aprendizagens cooperativas
05 a 25.fev	Seminários: Par(a) Acolher e Integrar Melhor
11.jan	Conferência: "Que Saberes promover junto de pessoas maiores de 55 anos? O caso da Saúde e da Doença"
08. e 09.jan	Seminários abertos da semana internacional de mobilidade discente ESEPF/Evangelische Hochschule Freiburg: As possibilidades da internacionalização das práticas de trabalho social; Transition between educational contexts (Transição entre contextos educativos)
05.jan	Seminário Aberto: Territórios psicotrópicos, marginalidade e controle social
<b>2017</b>	
24.nov	Aula Aberta do Mestrado em Ciências da Educação - Educação Especial: "Discapacidad, Sordera y Lectura: los Sistemas Aumentativos de Comunicación"
21 a 23.nov	Participação na Semana da Ciência e da Tecnologia - C&T 2017
03.nov	Aula Aberta do Departamento de Formação de Professores: Números na Fotografia
27.out	Conferência: Ciência, Arte e Sociedade
12, 19, 26,e 28 set.	Seminários abertos do Mestrado em Educação Pré-Escolar: Práticas Pedagógicas em Creche; Portefólios reflexivos em Creche; A Psiconeurologia e a Educabilidade Precoce; O Papel do Educador de Infância na Intervenção Precoce



## c) Da eficiência da gestão administrativa e financeira

De acordo com o definido na Lei, apresenta-se a certificação legal das contas da ESEPF referentes ao balanço de dezembro de 2017, da responsabilidade do seu Revisor Oficial de Contas.

Página 1 de 3



### CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

#### RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

##### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO PAULA FRASSINETTI (ESEPF)** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2017 (que evidencia um total de **1.957.895,61 euros** e um total de fundos patrimoniais de **785.749,03 euros**, incluindo um resultado líquido de **31.169,45 euros**), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de **ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO PAULA FRASSINETTI (ESEPF)** em 31 de dezembro de 2017 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período findo naquela data de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

##### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

##### Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

SEDE  
Av. da Liberdade, Ed. dos Granjinhos, nº432, Piso 6, salas 41-42  
4710-149 Braga, Apartado 198, Portugal | Tel: 253 206 790 / 919 670 037 | Fax: 253 206 719  
E-mail: gria@acmroc.org | www.acmroc.pt

Armador: Entes. Serm. Cruz, Martins e Associados, S.R.L.  
Contribuinte nº 502 194 870 | SROCC inscrita na lista da OROCC sob nº 0157  
Sociedade Civil c/ Personalidade Jurídica | Capital Social: 37.500€



- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

#### Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;

SEDE  
Av. da Liberdade, Ed. dos Grajinhos, nº 432, Pto 6, salas K1-K2  
4710-249 Braga, Apartado 196, Portugal | Tel.: 253 206 730 / 919 670 037 | Fax: 253 206 739  
E-mail: gacal@acmsnc.pt | www.acmsnc.pt

Almirante Costa, Serra Cruz, Martim e Associados, IRLC  
Contribuinte nº 502 154 870 | SRCC inscrita na lista da OROC sob nº 17  
Sociedade Civil c/ Personalidade Jurídica | Capital Social 37.000€



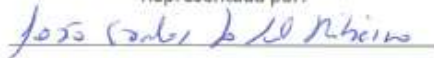
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

Vila Nova de Gaia, 29 de junho de 2018

**ARMINDO COSTA, SERRA CRUZ, MARTINS & ASSOCIADOS – SROC**

(inscrita na CMVM sob o n.º 20161397)

Representada por:



João Carlos do Sul Ribeiro - ROC nº 1106

SEDE

Av. da Liberdade, Ed. dos Granjinhos, nº 432, Piso 6, salas 41-42  
4710-269 Braga, Apartado 146, Portugal | Tel.: 253 206 730 / 919 670 037 | Fax: 253 206 739  
E-mail: geral@ecmsroc.pt | www.acmiroc.pt

Armindo Costa, Serra Cruz, Martins & Associados, SROC  
Contribuinte nº 502 134 870 | SROC inscrita na lista da OROC sob o nº 57  
Sociedade Civil (Personalidade Jurídica) | Capital Social: 33.000€

## **d) Da evolução da situação patrimonial e financeira e da sustentabilidade da instituição**

O estudo de viabilidade económica que aqui se reproduz tem por base a análise às contas da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti (ESEPF) no período de 2017. Está elaborado sob o princípio de uma contabilidade autónoma, não esquecendo, contudo, que a mesma é integrada na Contabilidade Geral da sua Entidade Instituidora - a Província Portuguesa do Instituto das Irmãs de Santa Doroteia (PPIISD) - a qual presta estatutariamente apoio financeiro e suporte à atividade da ESEPF. Durante o período considerado, os resultados operacionais da ESEPF foram positivos devido, sobretudo, a uma conversão em proveitos da dívida que a Escola tinha para com a PPIISD. Esta iniciativa visou assegurar o cumprimento das responsabilidades acometidas à Entidade Instituidora pelo RJIES, designadamente as que preveem que aquela deve “Dotar-se de garantias patrimoniais para cobertura de todos os recursos indispensáveis ao funcionamento do estabelecimento de ensino superior” (Cf. alínea j), do número 5 do Art.º 1.º dos Estatutos da ESEPF).

Tendo em vista captar maior receita através da sua atividade, o Conselho de Direção: (i) sugeriu à Entidade Instituidora da ESEPF aumentar progressivamente as propinas das Licenciaturas e dos Mestrados de Habilitação para a Docência, opinião que recolheu a sua concordância ao abrigo da alínea f), do número 5 do Art.º 1.º dos Estatutos da ESEPF; (ii) candidatar a ESEPF a um conjunto de concursos e projetos internacionais de formação e de investigação financiados, nomeadamente ao Projeto “Quality Education for All” , a ter lugar em São Tomé e Príncipe, projeto entretanto já aprovado e em fase de implementação.

Apesar dos constrangimentos supramencionados, a ESEPF mantém uma política prudente de investimento em obras de manutenção e de melhoria imprescindíveis e/ou dotando-se de recursos necessários à manutenção da qualidade da sua oferta formativa sem, no entanto, comprometer ou agravar o orçamento previsto.

Mantendo a confiança na recuperação financeira da ESEPF - uma vez que a importância desta para a missão da PPIISD permanece intacta -, conclui-se que a viabilidade económica da ESEPF não estará posta em causa enquanto a Província Portuguesa das Irmãs Doroteias considerar como prioritária esta obra para levar por diante a missão da Congregação.





## e) Dos movimentos de pessoal docente e não docente

No ano letivo 2017-2018, o pessoal docente teve as alterações constantes nos quadros que se seguem.

*Quadro 12 - Docentes (por grau académico)*

Grau Académico	Total de docentes	Docentes que saíram	Docentes que entraram
Doutor	27	1	2
Mestre	11	2	-
Licenciado	4	-	-

*Quadro 13 - Docentes (por categoria profissional)*

Categoria profissional	Nº total de docentes	Docentes que saíram	Docentes que entraram
Professor coordenador	6	-	-
Professor coordenador convidado	3	-	-
Professor adjunto	17	-	-
Professor adjunto convidado	11	2	2
Assistente convidado	5	1	-

Deve, ainda, salientar-se que, neste ano letivo, um (1) docente obteve o grau de doutor, um (1) docente concluiu Pós-doutoramento, um (1) docente encontrava-se a realizar Pós-doutoramento e seis (6) docentes encontravam-se a realizar doutoramento.

Neste período não houve alteração no quadro de pessoal não docente.





## f) Da evolução das admissões e da frequência de ciclos de estudos ministrados

No ano académico 2017/2018, a ESEPF iniciou edições de 8 ciclos de estudo conferentes de grau, assim como duas pós-graduações.

Quadro 14 - Oferta formativa com admissão de estudantes em 2017-2018

Formação de 1º ciclo	Formação de 2º ciclo	Pós-graduações
Licenciatura em Educação Básica	Mestrado em Educação Pré-escolar	Educação Especial
Licenciatura em Educação Social	Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º ciclo do Ensino Básico	Inovação Educacional Inclusiva: Ubuntu para Educadores
	Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico	
	Mestrado em Ciências da Educação, área de especialização em Educação Especial	
	Mestrado em Ciências da Educação, área de especialização em Supervisão Pedagógica	
	Mestrado em Intervenção Comunitária	

Neste ano letivo, 416 estudantes estiveram matriculados em cursos na ESEPF, a que acrescem estudantes a frequentar unidades curriculares singulares ou abrangidos pelo Programa Erasmus+.

Quadro 15 - Evolução do número de estudantes \*

Ano letivo	1º ciclo	2º ciclo	PG	Total
2009-2010	522	168	52	742
2010-2011	396	219	68	683
2011-2012	361	305	62	728
2012-2013	323	274	33	630
2013-2014	249	250	13	512
2014-2015	232	222	13	467
2015-2016	256	162	6	424
2016-2017	248	173	7	428
2017-2018	235	159	22	416

\* Obs. Inscritos em regime integral (sem considerar o n.º de estudantes inscritos em UC Singulares e Erasmus+)



## g) Dos graus académicos e diplomas conferidos

No ano letivo 2017-18, terminaram os seus cursos de licenciatura 69 estudantes, mais 3 estudantes que no ano anterior; 71 estudantes concluíram um 2.º ciclo de estudos (mestrado) e 17 estudantes concluíram as pós-graduações, conforme o quadro que se segue.

Quadro 16 - Número de diplomados que concluíram os 1.º e 2º Ciclos de Estudos e Pós-graduações

	Número de diplomados
<b>1º Ciclo de Estudos</b>	
Licenciatura em Educação Básica	55
Licenciatura em Educação Social	14
<i>Total</i>	<b>69</b>
<b>2º Ciclo de Estudos</b>	
Mestrado em Educação Pré-Escolar	20
Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	23
Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico	5
Mestrado em Ciências da Educação - área de especialização em Educação Especial	16
Mestrado em Ciências da Educação - área de especialização em Supervisão Pedagógica	1
Mestrado em Intervenção Comunitária	6
<i>Total</i>	<b>71</b>
<b>Pós-graduação</b>	
Educação Especial	7
Inovação Educacional Inclusiva: Ubuntu para Educadores	10
<i>Total</i>	<b>17</b>
<b>Total</b>	<b>157</b>

## **h) Da empregabilidade dos seus diplomados**

### **1. Através do Gabinete de Inserção Socioprofissional (GISP) foram apurados os seguintes dados sobre a taxa de empregabilidade dos diplomados em 2017/2018:**

- *Licenciatura em Educação Social* (dados de dezembro de 2018): obtiveram-se respostas de todo o universo considerado (14 licenciados). Dos catorze (14), doze (12) estão integradas no mercado de trabalho - 8 dentro da área do ciclo de estudos, sendo que destes, 2 em diferentes países europeus (Espanha e República Checa). Dos que se encontram integrados no mercado de trabalho, quatro (4) trabalham fora da área e dois (2) diplomados não se encontram a trabalhar;

- *Mestrado em Educação Pré-Escolar*: obtiveram-se respostas de dez (10) diplomados, sendo que sete (7) exercem profissionalmente na área do ciclo de estudos e um (1) fora da área e dois (2) diplomados se encontravam, à data, desempregados;

- *Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico*: obtiveram-se respostas de onze (11) diplomados, sendo que nove (9) exercem profissionalmente na área do ciclo de estudos e um (1) fora da área. As informações permitiram confirmar que um (1) diplomado se encontrava, à data, desempregado;

- *Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico*: obtiveram-se respostas de três (3) diplomados, sendo que a totalidade exerce profissionalmente na área do ciclo de estudos.

### **2. Atividades do GISP para promoção da empregabilidade - ações desenvolvidas no ano letivo de 2017-2018:**

- a) Monitorização da situação dos diplomados face ao emprego através de envio de emails periódicos;
- b) Divulgação de ofertas de emprego através de emails (para contactos da base de dados de diplomados) e de divulgação de anúncios na página de *Facebook*;
- c) Constituição de bolsas de candidatos a pedido de Instituições de educação e ensino.

### **3. Integração no Consórcio Maior Empregabilidade e participação em ações de formação promovidas pelo Consórcio**

A ESEPF, no âmbito deste Consórcio, está a participar, desde 2015, em estudos que têm em vista uma consolidação de estratégias, ao nível das diferentes IES, para promoção da empregabilidade.

O Consórcio iniciou em nova fase, integrando também mais instituições do ensino superior, e encontra-se de momento a desenvolver o estudo “Livro Verde sobre Promoção da Empregabilidade de Diplomados do Ensino Superior”. Esta publicação pretende ser uma síntese de todo o conhecimento

adquirido no Consórcio e pelas instituições na promoção de empregabilidade dos seus alunos.

O GISP participa nas reuniões regulares do Consórcio Maior Empregabilidade

**4. Desenvolvimento de ações específicas para os estudantes e diplomados**, incluindo as realizadas em parceria com IPAV / Fórum Estudante / IEFP / Europass, de modo a ativar competências de procura de emprego, empreendedorismo e elaboração de CV's:

- a) Participação nas Semanas de acolhimento aos estudantes de 1º ano - apresentação dos objetivos e missão do GISP; Vitaminas para o Emprego; Construção de Vvs e processos de recrutamento utilizando plataformas digitais (linkedIn)
- b) Sessões de informação sobre os concursos nacionais de professores - participação do SPZN - Sindicato de Professores da Zona Norte.

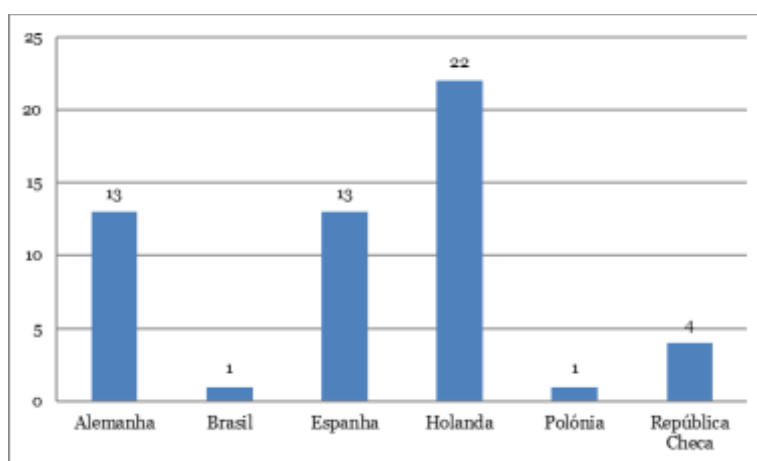
## i) Da internacionalização da instituição e do número de estudantes estrangeiros

No período a que este relatório respeita, estudantes e pessoal docente e não docente da ESEPF e de IES com que a ESEPF se encontra protocolada experienciaram oportunidades de aprofundamento de competências de caráter pessoal, social, cultural e profissional, contactaram com métodos e processos de organização diversos e experimentaram metodologias de ensino/aprendizagem e de investigação pela presença em organizações e instituições de educação/formação/investigação do Espaço Europeu de Ensino Superior.

As taxas de realização de mobilidade estudante e de staff docente e não docente durante o ano letivo 2017/2018 evidenciam uma execução muito satisfatória, confirmando a tendência de realização regular de atividades desta natureza e refletindo a concretização de regimes de mobilidade intensiva estudante de curta duração com instituições congéneres do EEES.

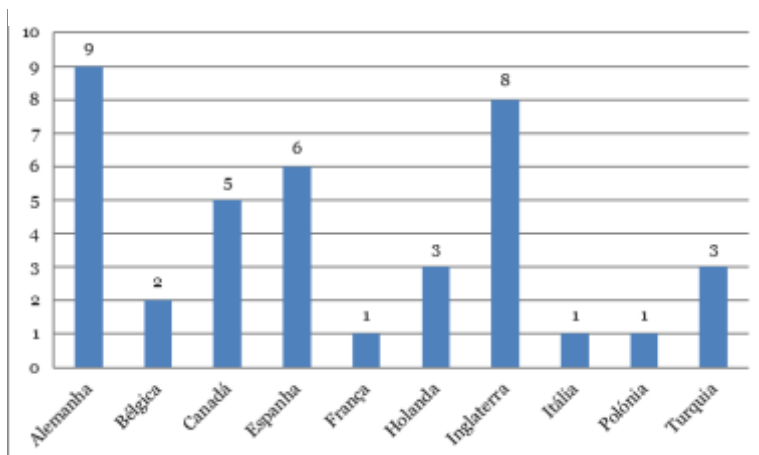
Cinquenta e quatro estudantes de IES estrangeiras realizaram estadias de mobilidade na instituição: destes, 22 fizeram-no ao abrigo dos acordos interinstitucionais celebrados no âmbito do programa de mobilidade Erasmus+ e 31 no âmbito de parcerias estratégicas específicas estabelecidas com instituições europeias congéneres, a saber *Evangelische Hochschule Freiburg*, da Alemanha, e *Avans Hogeschool*, da Holanda, na modalidade intensiva de mobilidade de curta duração; um estudante brasileiro participou nas atividades letivas desenvolvidas na ESEPF neste ano letivo..

Gráfico 4 - Mobilidade Estudante Incoming



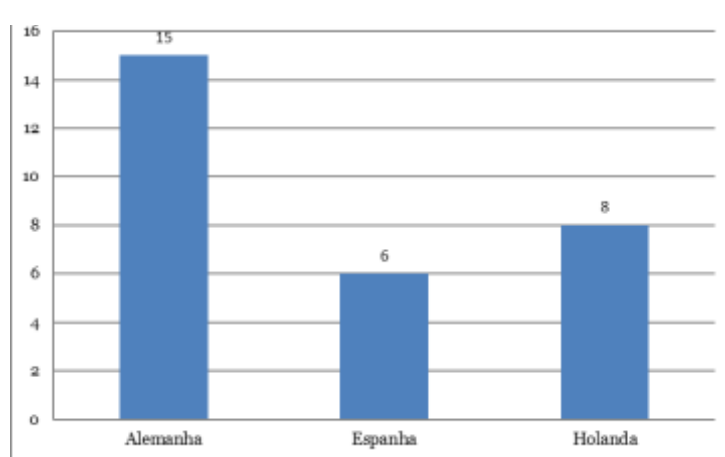
Neste período, a ESEPF pôde contar com a colaboração de 39 docentes estrangeiros na dinamização de atividades letivas e em iniciativas de investigação e divulgação científicas; destes, 7 realizaram missões de ensino e 1 missão de formação Erasmus+, de que beneficiaram os estudantes dos vários ciclos de estudos ministrados na ESEPF.

Gráfico 5 - Mobilidade Pessoal Incoming



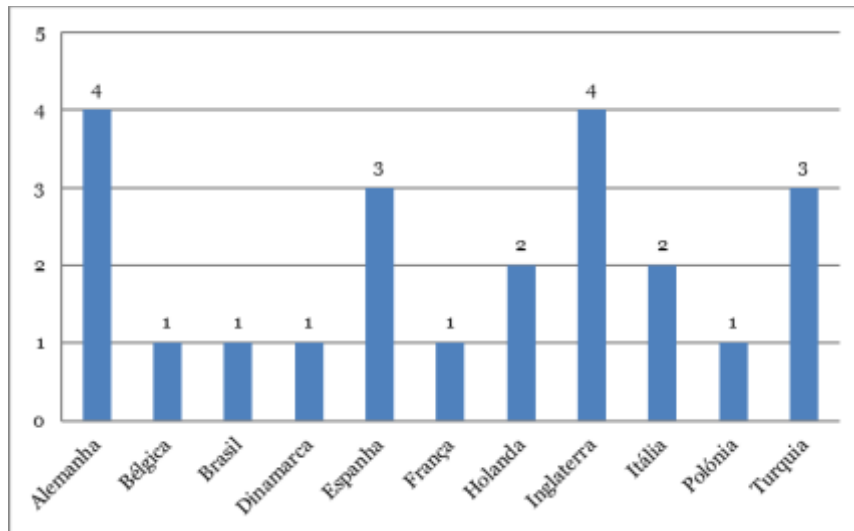
Nas experiências de mobilidade *outgoing*, favorecedoras do desenvolvimento tanto de competências pessoais, relacionais, culturais e linguísticas como nas que se relacionam com a prática e desenvolvimento profissional, registaram-se 29 fluxos de mobilidade estudante e 23 de mobilidade staff. Espanha e Holanda foram os países de acolhimento dos 7 estudantes da ESEPF que realizaram mobilidade ao abrigo do programa Erasmus+; os restantes estudantes beneficiaram de estadias de mobilidade intensiva ao abrigo das parcerias específicas previamente referidas.

Gráfico 6 - Mobilidade Estudante Outgoing



As 23 experiências *outgoing* de mobilidade staff distribuíram-se por 11 países, incluindo 5 missões de ensino e 1 missão de formação em IES do EEES no âmbito do programa Erasmus+; as restantes 17 estadias resultaram da participação docente em atividades integradas na lecionação e no desenvolvimento de projetos europeus e/ou de investigação.

Gráfico 7 - Mobilidade Pessoal Outgoing





## **j) Da prestação de serviços externos e das parcerias estabelecidas**

No ano de 2017 foi redefinida uma Política de Extensão e de Cooperação mais robusta que traduz os princípios e finalidades que subjazem à sua 3.<sup>a</sup> Missão da ESEPF no ensino superior. Neste sentido, preside às escolhas dos serviços a prestar à comunidade pela ESEPF o princípio estatutário (artigo 3.º) segundo o qual a ESEPF deve “estar ao serviço de uma sociedade mais equitativa e fraterna e do desenvolvimento integral da pessoa humana”. Deste princípio estatutário emanam as finalidades dos serviços a prestar à comunidade num duplo desdobramento:

1. Estar ao serviço de uma sociedade mais equitativa e fraterna, significa:

- Produzir, gerir e transferir conhecimento socioeducativo pertinente, profissionalmente útil e inovador e, se possível, também economicamente valorizado, capacitando pessoas e instituições para a realização da sua missão;
- Implicar e colaborar com os atores pessoais e institucionais em todo o processo de conceção, transferência e apropriação desse conhecimento, favorecendo aprendizagens colaborativas e responsabilizadoras;
- Promover um ethos da vida digna e o sentido do bem-comum, colocando o conhecimento ao serviço da inclusão dos mais vulneráveis.

2. Estar ao serviço do desenvolvimento integral da pessoa humana, significa:

- Colocar o conhecimento e a cultura ao serviço de todas as dimensões que compõem a dignidade da pessoa, concebendo a educação como fator de desenvolvimento humano;
- Formar pessoas e cidadãos conscientes, competentes, compassivos e responsáveis, capazes de aprender ao longo da vida.

Faz parte do projeto científico, pedagógico e cultural da ESEPF “associar-se e cooperar com instituições congéneres e outras organizações e consórcios... [e desenvolver] ...atividades que determinam a produção do conhecimento em redes nacionais...” (Cf. Estatutos, art.º 3.º e 4.º). Neste pressuposto, constitui determinação estratégica da ESEPF desenvolver as seguintes vertentes da cooperação:

- Cooperação para a sustentabilidade científica e pedagógica dos ciclos de estudos;
- Cooperação para a investigação aplicada e/ou desenvolvimento tecnológico;
- Cooperação para o desenvolvimento de projetos de intervenção e/ou a transferência de conhecimento;
- Cooperação para a capacitação institucional da ESEPF;
- Cooperação para o desenvolvimento integral do estudante.

Na esteira dos princípios supra enunciados, as parcerias e a cooperação em curso, envolvendo um conjunto diversificado de agentes de múltiplas entidades, têm-se revelado verdadeiramente impactantes para todas as Partes, designadamente, nos domínios da formação, da investigação, do apoio social e da utilização comum de recursos. Entre essas Parcerias contam-se associações (profissionais e outras), empresas, autarquias e instituições de educação e ensino, conforme se evidencia nesta ligação ao sítio institucional: [http://www.esepf.pt/a\\_relinst/ext.html](http://www.esepf.pt/a_relinst/ext.html).

Entre as muitas atividades levadas a efeito, realça-se que o corpo docente da ESEPF continuou a assessorar diversos Agrupamentos de Escolas como «Peritos Externos TEIP», a dar apoio científico-pedagógico ao Projeto «Mais Sucesso Escolar», a apresentar propostas de melhoria do trabalho colaborativo dos professores, além de os qualificar nas suas áreas disciplinares, desenvolveu atividades de consultoria e formação, sobretudo na área da diferenciação pedagógica e na inclusão. Na área social, destacam-se os contributos científicos dados a projetos em curso integrados no Programa Escolhas de Nova Geração e a instituições que promovem a autonomização de vida de jovens institucionalizados. A ESEPF tem, ainda, apoiado ao nível da formação os Centros Educativos da Rede Doroteia de âmbito nacional e o Projeto Bússola 21. Houve continuidade na colaboração com IES e Entidades Públicas e Privadas da Sociedade Civil, através da pertença a Consórcios (Ex. Consórcio Maior Empregabilidade) e Observatórios (Ex. ORSIES - Observatório de Responsabilidade Social & Instituições de Ensino Superior - destaca-se neste a participação na edição de um Livro Verde).

Em 2017/2018, foi também promovida a realização de um vasto programa de conferências, palestras e debates, no quadro das colaborações com outras entidades e aberto a toda a comunidade educativa e ao público em geral. A importância da responsabilidade social e das práticas de voluntariado, enquanto imperativo ético e como elemento fundamental, apoiando-se iniciativas e projetos, nomeadamente com a disponibilização de instalações ou equipamentos, foi igualmente uma tônica da instituição no período em análise.

## k) Dos procedimentos de autoavaliação e de avaliação externa e seus resultados

### 1. Inquéritos aos estudantes

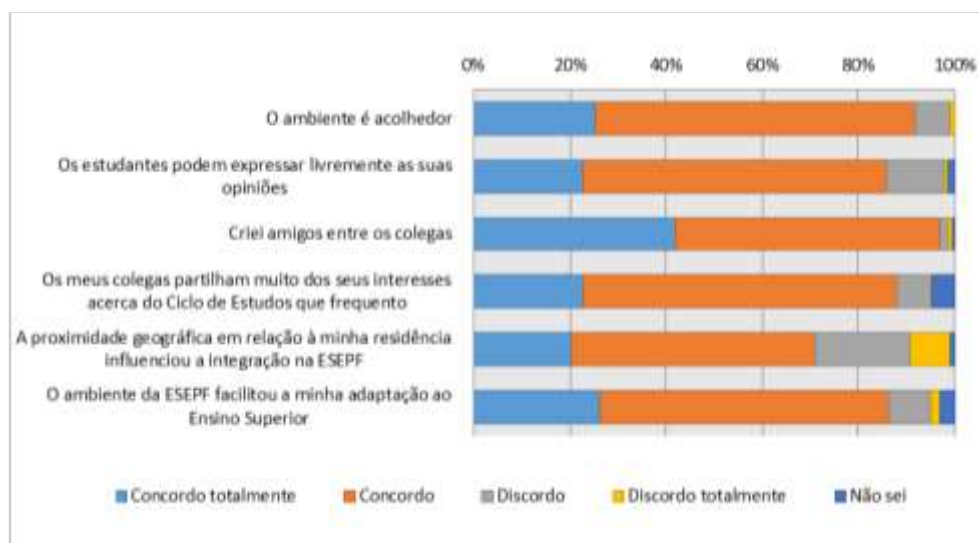
A análise que se segue pretende traduzir a opinião dos estudantes relativamente ao processo de ensino/aprendizagem e à satisfação com os serviços no que respeita ao ano letivo 2017/2018.

Tem por base um conjunto de informações recolhidas a partir de um inquérito online, aplicado a todos os estudantes matriculados na ESEPF. A organização, sistematização e análise da informação obtida é da responsabilidade do Gabinete de Avaliação e Qualidade.

No preenchimento dos inquéritos, que é realizado duas vezes por ano letivo, registou-se uma taxa de respostas de 57% em ambos os semestres. O inquérito contempla as seguintes dimensões: integração dos estudantes no meio institucional; opiniões sobre as unidades curriculares e sobre o desempenho dos docentes; avaliação dos serviços; avaliação global dos ciclos de estudo e das suas coordenações.

#### a) Integração dos estudantes no meio institucional

Gráfico 8 - Integração no ambiente institucional



O ambiente na ESEPF parece ser perspetivado, pelos estudantes, como bastante favorável à sua integração e adaptação ao Ensino Superior, considerando-o muito acolhedor, com grandes possibilidades de criação de laços interpessoais e existindo um clima de abertura para expressar as suas ideias e opiniões.

## b) Avaliação das unidades curriculares e dos docentes

Gráfico 9 - Avaliação das Unidades Curriculares

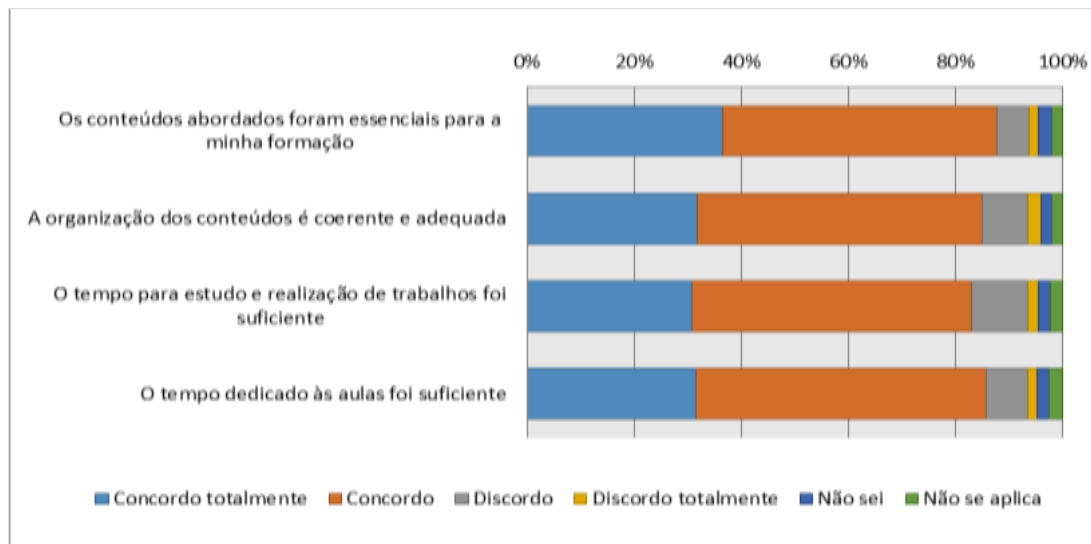
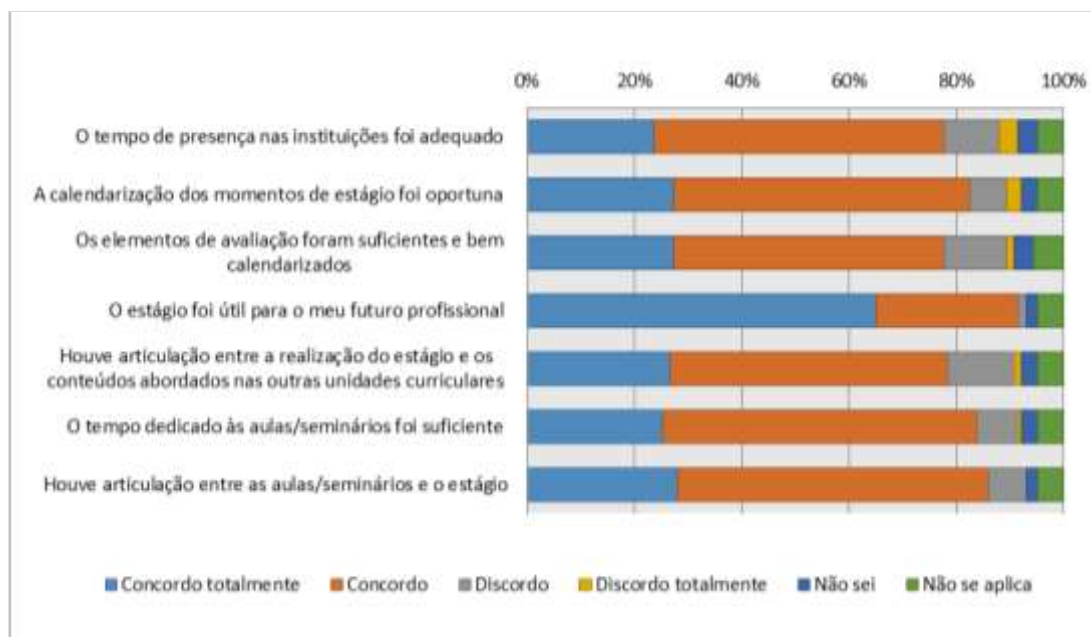


Gráfico 10 - Avaliação das UC Estágio/PES

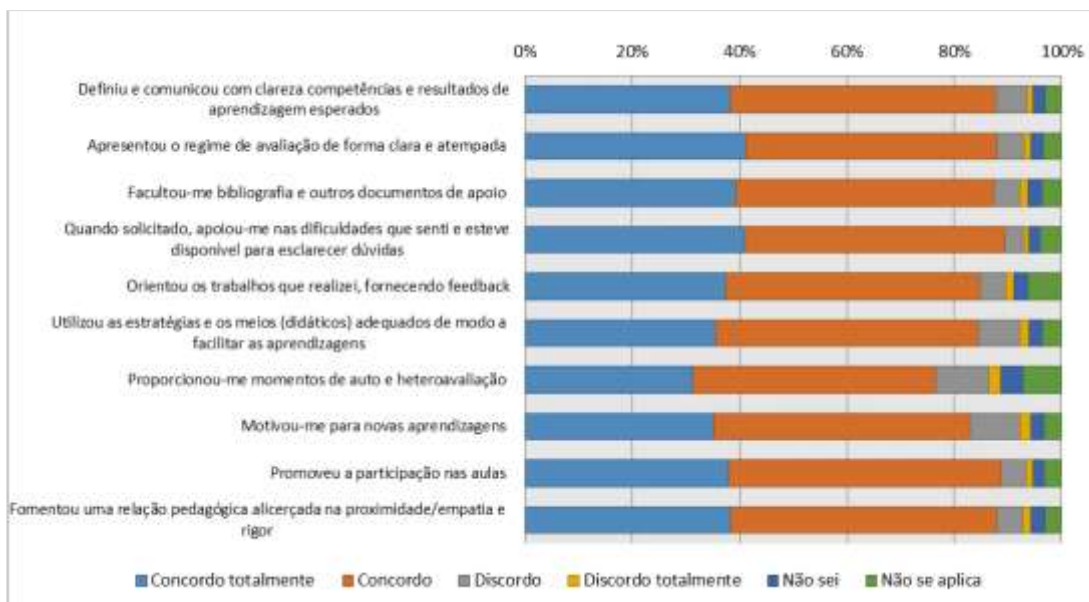


De um modo geral, os estudantes avaliam muito favoravelmente a pertinência, utilidade e organização dos conteúdos das diferentes unidades curriculares dos cursos que frequentam. Contudo, já existem algumas discordâncias quanto ao tempo disponível para a realização dos trabalhos.

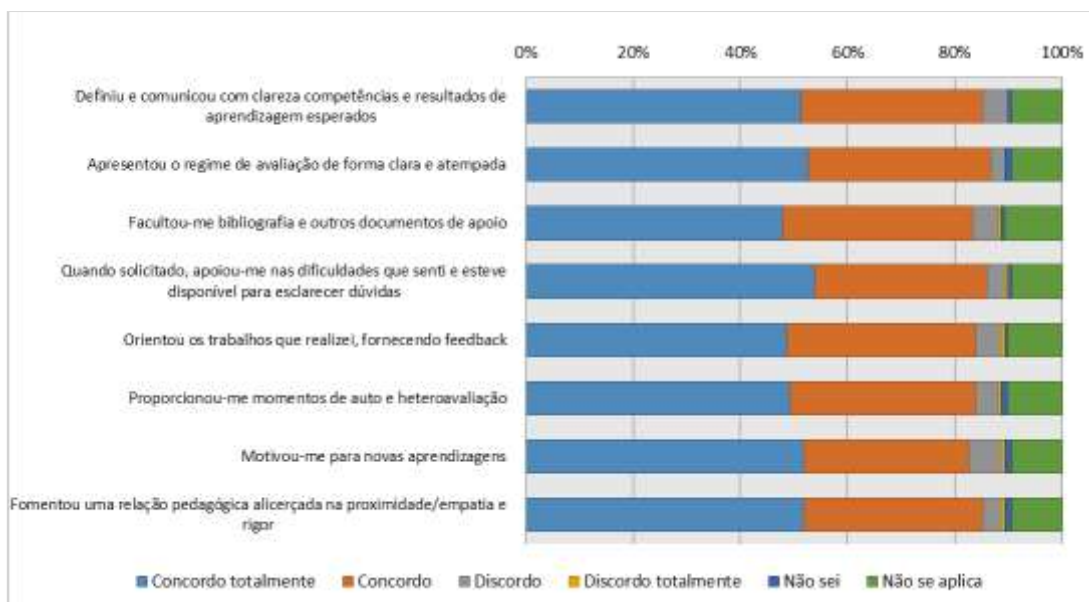
As unidades curriculares de Estágio e PES são avaliadas, igualmente, de um modo muito positivo, nomeadamente no que respeita à utilidade destes momentos na formação pessoal e profissional, como

se pode observar no gráfico anterior. Devem merecer alguma reflexão as discordâncias relativamente à articulação entre os Estágios/PES e as outras unidades curriculares do ciclo de estudos.

*Gráfico 11 - Opiniões sobre o desempenho dos docentes*



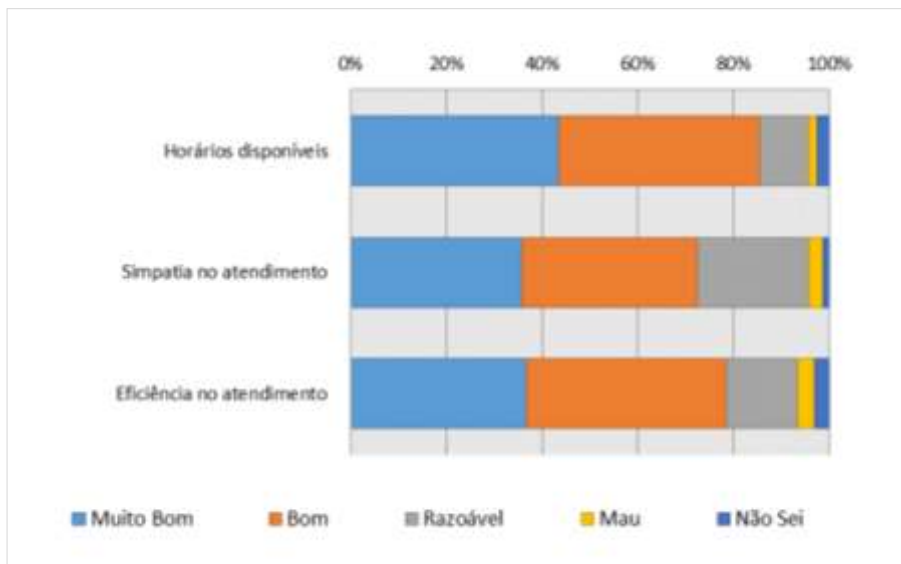
*Gráfico 12 - Opiniões sobre o desempenho dos docentes de Estágio/PES*



Os dois gráficos, acima apresentados, permitem-nos observar o reconhecimento que os estudantes sustentam sobre o desempenho dos docentes da ESEPF e a sua satisfação com as estratégias metodológicas utilizadas no seu processo de ensino/aprendizagem.

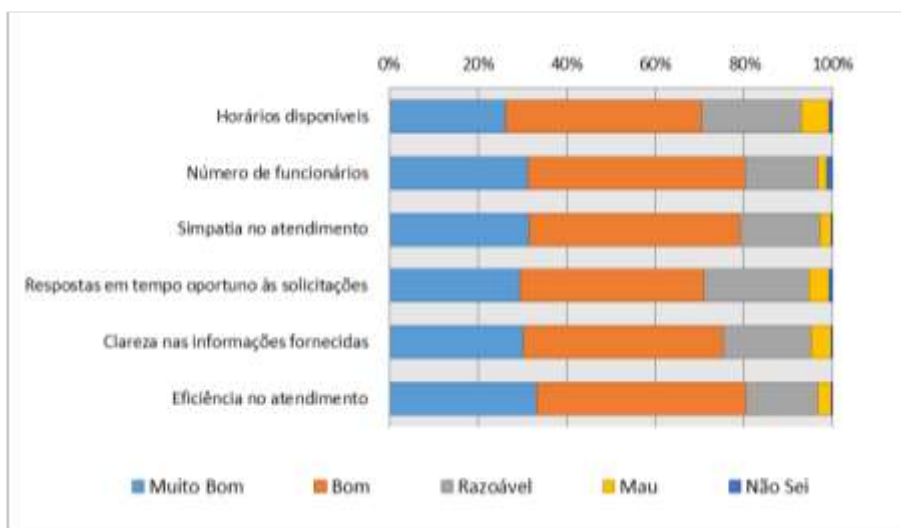
### c) Avaliação dos serviços

Gráfico 13 - Portaria



Os serviços da portaria são avaliados positivamente nos diversos itens. No entanto deviam merecer alguma reflexão as discordâncias quanto à simpatia no atendimento.

Gráfico 14 - Serviços Académicos



A avaliação dos serviços académicos tem vindo a evoluir de forma muito favorável, sendo bastante positiva em todos os itens analisados. Contudo, devia merecer reflexão no sentido de alteração positiva o que se refere às respostas em tempo oportuno às solicitações.

Gráfico 15 - Serviços de Documentação e Informação- Biblioteca

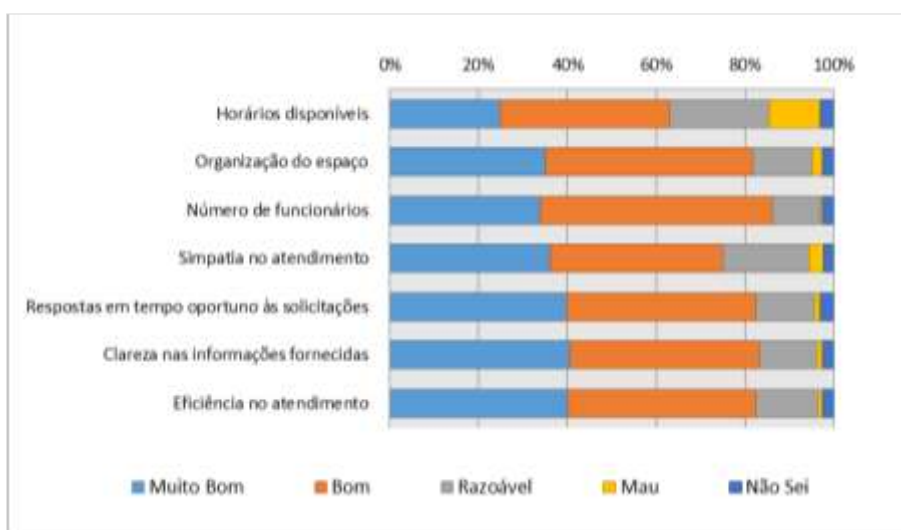
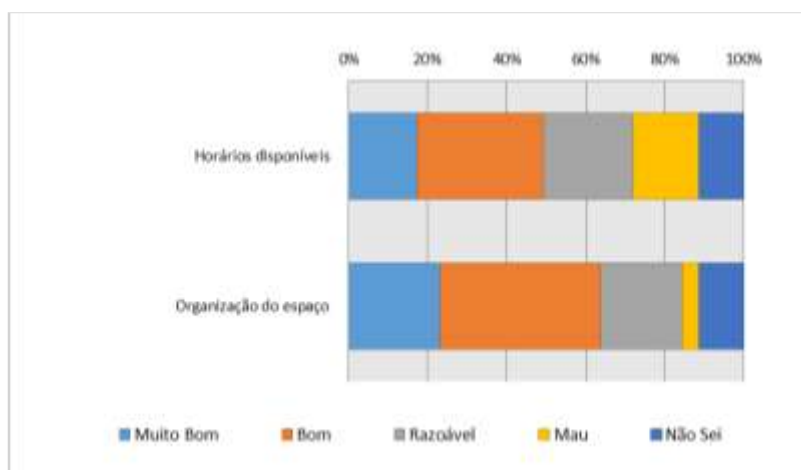


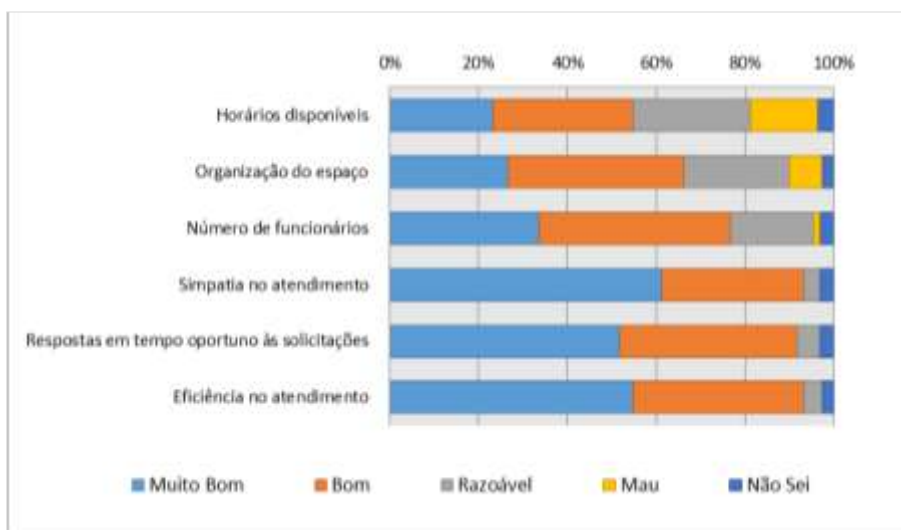
Gráfico 16 - Serviços de Documentação e Informação- Sala de estudo



É importante sublinhar que a maioria dos estudantes se mostra satisfeita com a qualidade dos Serviços de Documentação e Informação no que se refere à parte da Biblioteca. Quanto à sala de estudo a avaliação já não é tão positiva nomeadamente na questão dos horários disponíveis.

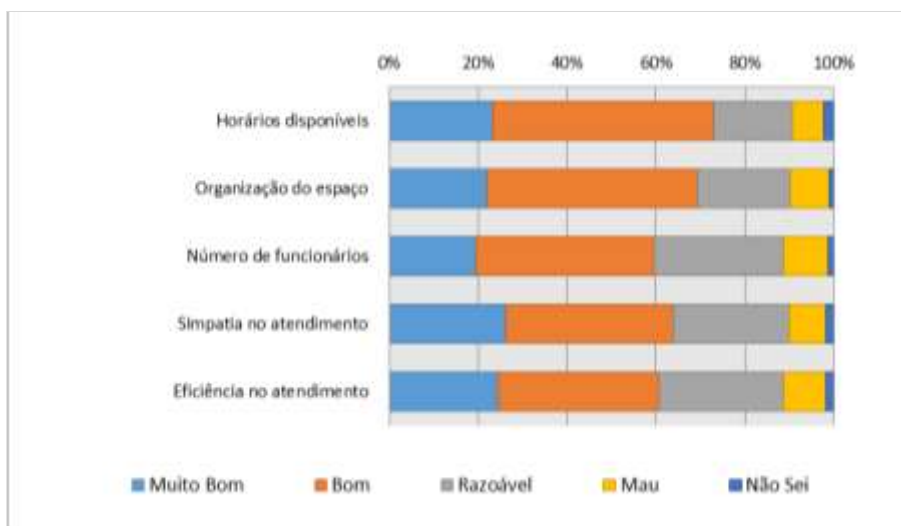


Gráfico 17 - Reprografia



Relativamente aos Serviços de Reprografia, a grande maioria das respostas dos estudantes encontra-se nas classificações de “Muito bom” e “Bom”, recolhendo o item “horários disponíveis” uma apreciação menos positiva.

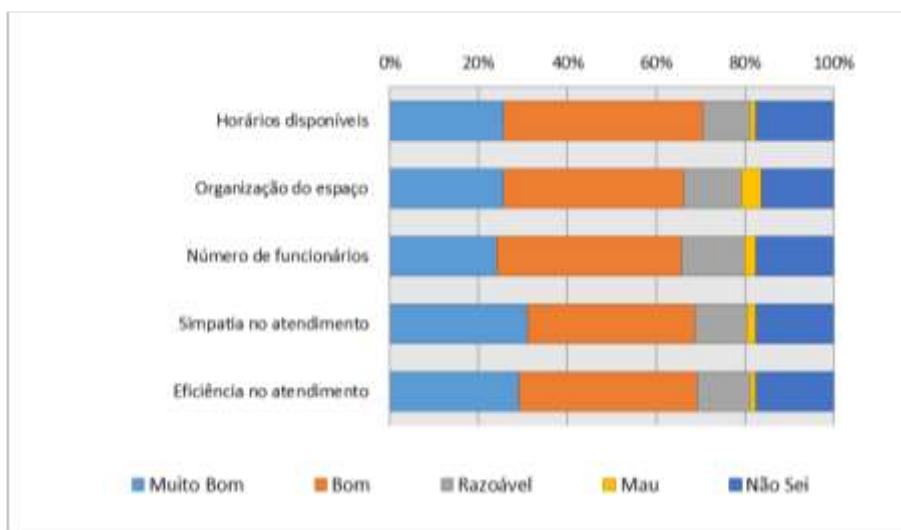
Gráfico 18 - Bar



O Bar é apreciado pela maioria dos estudantes como “Bom” ou “Muito Bom”, contudo, devem merecer reflexão os itens ao número de funcionários e eficiência no atendimento.

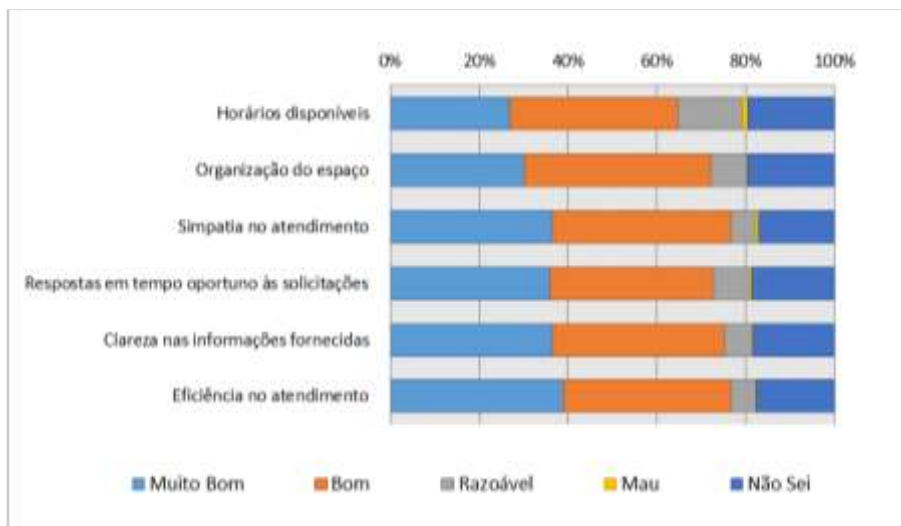


Gráfico 19 - Cantina



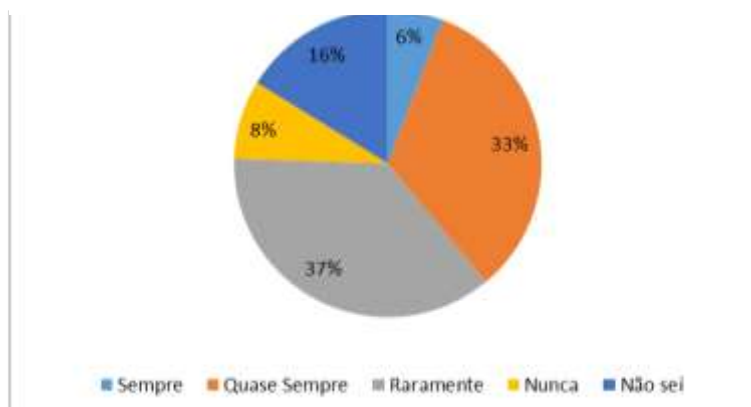
A apreciação dos serviços prestados na Cantina situa-se maioritariamente nos níveis “Bom” e “Muito bom”. Salienta-se uma percentagem relevante dos inquiridos que responde “não sei” que poderá ter a ver com a não utilização destes serviços.

Gráfico 20 - Serviços de Gestão da Rede Informática



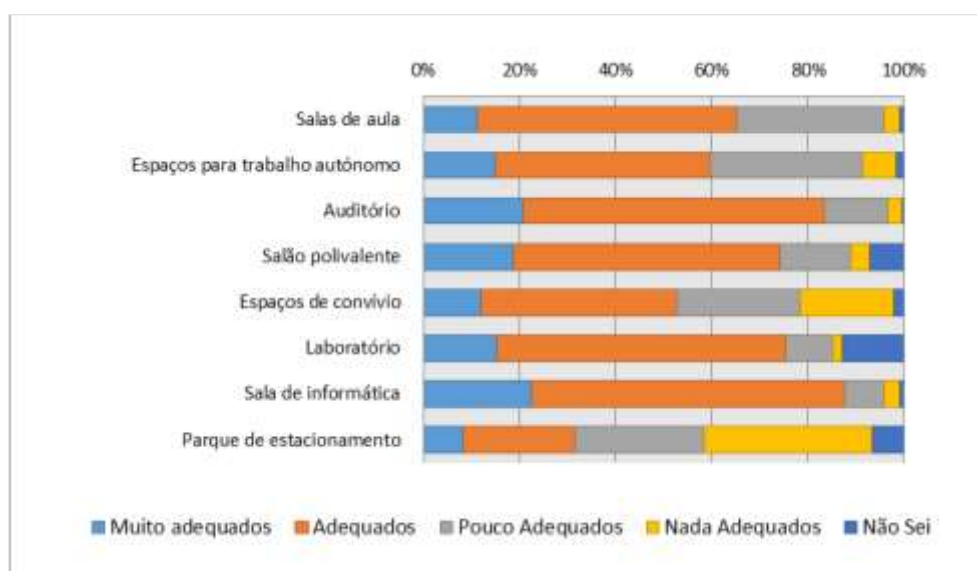
A maioria dos inquiridos avalia positivamente estes serviços. Saliente-se, contudo, as percentagens significativas de respostas “Não Sei”, que podem revelar-se curiosas face à utilização massiva das tecnologias na ESEPF, traduzindo eventualmente uma distinção pouco clara entre o serviço e as suas funções/atividades.

Gráfico 21 - Integração das opiniões no funcionamento dos serviços



Uma percentagem elevada (70%) dos inquiridos assinala que as suas opiniões são “Quase sempre” e “Sempre” tidas em conta no funcionamento dos serviços, o que é um fator bastante positivo.

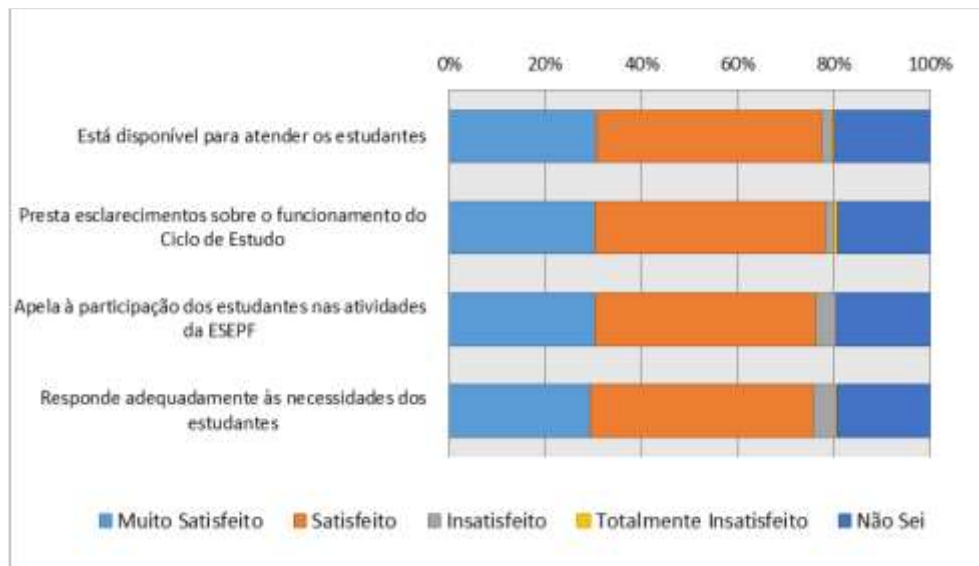
Gráfico 22 - Adequação dos espaços



A avaliação que os estudantes fazem sobre os espaços disponíveis na ESEPF tem vindo a evoluir favoravelmente, sendo que a maioria dos inquiridos considera estes espaços adequados. Devem merecer reflexão os aspetos referentes aos espaços para trabalho autónomo e para convívio e sobretudo os que respeitam ao parque de estacionamento, onde o grau de satisfação é muito baixo.

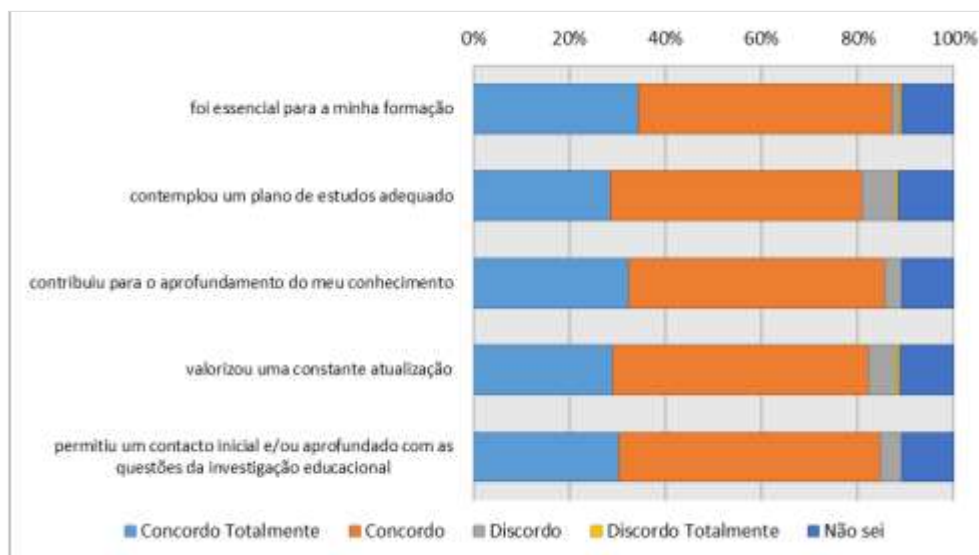
## d) Avaliação dos Ciclos de Estudos e das suas coordenações

Gráfico 23 - Direção do Ciclo de Estudos



Os dados relativos às direções dos ciclos de estudo sugerem que, na globalidade, os estudantes se encontram bastante satisfeitos com a disponibilidade, o acompanhamento e orientação que lhes é prestado, como se deprende do gráfico anterior.

Gráfico 24 - Avaliação global do Ciclo de Estudos



Como se pode observar, a perspetiva dos estudantes em relação aos ciclos de estudo que estão a frequentar é muito favorável, manifestando uma opinião muito positiva sobre as implicações que têm e terão no seu desenvolvimento académico, pessoal e profissional.

### **e) Síntese dos resultados**

Pode afirmar-se que a grande maioria dos estudantes revela ter sido fácil a sua integração na ESEPF sendo o ambiente institucional favorável ao seu acolhimento e adaptação ao ensino superior.

Os estudantes reconhecem a importância dos ciclos de estudo que frequentam para o seu desenvolvimento pessoal e profissional através do aprofundamento de conhecimentos e desenvolvimento de um conjunto vasto de competências, quer transversais, quer específicas.

Existe um grande reconhecimento das qualidades científicas e pedagógicas dos docentes da ESEPF, bem como da sua proximidade nas relações interpessoais, traduzindo-se numa grande disponibilidade para responder às solicitações dos estudantes, apoiando-os nas suas dificuldades e necessidades individuais.

A avaliação do funcionamento dos serviços, dos recursos e da adequação dos espaços é globalmente positiva embora, pontualmente, mereça alguma reflexão no sentido de aumentar o grau de satisfação.

### **2. Inquérito de satisfação às instituições cooperantes**

O processo de avaliação da satisfação, dinamizado pelo GAQ, conta ainda com a aplicação de um inquérito de satisfação às instituições cooperantes. Tendo em conta as análises desenvolvidas pelas coordenações dos ciclos de estudo, destacamos as seguintes observações:

- a) A coordenação do Departamento de Formação de Professores considera que, apesar da necessidade de obtenção de um número de respostas mais significativo em aplicações posteriores, face ao universo em questão, pela sua importância pedagógica e estratégica, na generalidade, os dados resultantes da aplicação do inquérito por questionário às Escolas Cooperantes evidenciam uma perspetiva bastante favorável sobre a organização, o funcionamento e o impacto da parceria entre esta IES e as respetivas Instituições de Ensino.
- b) Dando seguimento à política do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESEPF, e no âmbito da monitorização do Ciclo de Estudos em Educação Social, procedeu-se à auscultação do grau de satisfação das Instituições Cooperantes relativamente aos Estágios I, II e Profissional. Foram validados 7 inquéritos. Note-se que atendendo ao facto de os estudantes realizarem os seus estágios, por norma, em grupos de 2 e, por vezes, de 3 estudantes, aquele valor corresponde à maioria das instituições mobilizadas. A Direção do Ciclo de Estudos, atendendo aos dados existentes, observa que a distribuição temporal dos estágios é considerada adequada na perspetiva das instituições inquiridas. A totalidade dos orientadores cooperantes considera-se devidamente informada sobre os objetivos de Estágio I, Estágio II e Profissional, sendo que esta informação é percebida como clara; as visitas de estágio efetuadas pelos supervisores em contexto de estágio são avaliadas como muito importantes. As reuniões realizadas entre supervisores e equipas técnicas e institucionais são vistas como sendo muito significativas. O impacto destas visitas/reuniões é considerado muito

significativo ao nível do diagnóstico/levantamento de necessidades das instituições, ao nível da inovação/criatividade das práticas; ao nível do contributo para a resolução das necessidades encontradas, ao nível das exigências de mudança assim como ao nível do trabalho em equipa nas instituições. Também o impacto da presença dos estagiários nas instituições é avaliado como muito significativo. Não foram encontradas sugestões de melhoria.

### **3. Sugestões de melhoria e reclamações**

O Gabinete de Avaliação e Qualidade analisou, ainda, todas as sugestões de melhoria e reclamações que foram apresentadas. Foram encaminhadas para os responsáveis das diversas estruturas e em muitas situações deram origem à implementação de alterações e/ou ações de melhoria. Este é um procedimento de que os estudantes se têm vindo a ser apropriar como uma forma privilegiada de participação na melhoria da qualidade da ESEPF.

O GAQ também dinamizou junto dos coordenadores de departamento e diretores de ciclos de estudo os procedimentos de elaboração e concretização de ações de melhoria interna suportadas, em grande parte, nas recomendações da A3ES aquando da autoavaliação dos ciclos de estudo.

### **4. Da avaliação externa e seus resultados**

No ano letivo 2017/18, concretamente, em 22 de junho de 2018, a ESEPF recebeu a visita de uma Comissão de Avaliação Externa (CAE) da Agência de Acreditação e Avaliação do Ensino Superior (A3ES) no âmbito do processo regular de Avaliação Institucional. As indicações fornecidas, provisoriamente, pela CAE, foram bastante positivas, aguardando-se os resultados desta Avaliação Institucional pelo Conselho de Administração da A3ES.

Continuaram a desenvolver-se os procedimentos normais de relatórios de *follow up* respeitantes aos ciclos de estudo acreditados.

## Conclusão

Para a ESEPF, o ano letivo de 2017/2018 é, simultaneamente, ponto de chegada de um ciclo e ponto de partida para um futuro ainda em aberto. Por um lado, representa o ponto de chegada de um conjunto de realidades positivas como são: (i) o término de um Plano Estratégico 2015-2017 e as apostas nele vertidas; (ii) o reconhecimento nacional e internacional granjeado pela ESEPF, demonstrados, entre outros, no seu posicionamento no *U-Multirank* e nas parcerias internacionais estabelecidas; (iii) a qualidade do guião de autoavaliação institucional submetido à A3ES (e por esta atestada), testemunhando o percurso institucional bem-sucedido dos últimos seis anos; (iv) a confirmação de uma trajetória de retoma no número de inscritos na Licenciatura em Educação Social; (v) as concretizações consistentemente positivas nas áreas da investigação, da internacionalização, da qualificação docente e do sistema interno de garantia da qualidade; (vi) o envolvimento da ESEPF em diversos serviços de extensão à Comunidade; (vii) a progressiva importância que a ESEPF adquiriu para a Rede Doroteia. De negativo, há que assinalar (i) a incapacidade de inverter a tendência negativa dos resultados financeiros da ESEPF; (ii) as tentativas infrutíferas de abertura dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais; (iii) a tendência para a diminuição da oferta e da frequência de ações de formação contínua.

Por outro lado, 2017/2018 representa também o ponto de partida para um novo ciclo, simultaneamente, desafiador e ambivalente, mantendo, desta forma, o futuro em aberto. Assim, registam-se sinais contraditórios, a saber: (i) por um lado, o novo ano letivo 2018/2019 regista uma diminuição significativa de candidatos à Licenciatura em Educação Básica, na ESEPF e em outras IES nacionais, fruto da dupla exigência do Português e da Matemática como disciplinas de acesso à formação inicial de professores; por outro lado, o facto de cerca de 47% dos educadores e professores terem mais de 50 anos de idade, faz emergir, a breve prazo, a necessidade de formar novos docentes com o que isso significa de oportunidades formativas para a ESEPF; (ii) a progressiva erosão do número de inscritos nos mestrados de especialização requer reflexão sobre a sua pertinência/atratividade, mas também desafia a IES à criação de nova oferta formativa; (iii) a aposta ganha na formação a distância através do projeto ‘Quality Education For All’, do Banco Mundial, e os impactos positivos daí resultantes, impõe a continuidade na aposta em projetos desta envergadura pedagógica e robustez financeira.

O novo Plano Estratégico em preparação final para os anos letivos 2018/2019, 2019/2020 e 2020/2021 há de dar orientações mais seguras quanto ao rumo da ESEPF e a sua evolução após 55 anos de serviço à Educação.

Porto, 14 de dezembro de 2018

O Conselho de Direção da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti

José Luís A. Gonçalves | Maria Lúcia F. Soares | Isabel Cláudia N. da S. A. Nogueira

## Parecer do Conselho Técnico-científico da ESEPF

O Conselho Técnico-científico da ESEPF, reunido a 19 de dezembro de 2018, apreciou o Relatório Anual 2017-2018, dando cumprimento ao artigo 159º do Regulamento Jurídico das Instituições do Ensino Superior (RJIES). O Relatório foi apreciado e considerado representativo das atividades desenvolvidas pela ESEPF nas várias dimensões em que intervém. Foi emitido um parecer favorável, tendo-se destacado os seguintes aspetos do Relatório, pela sua pertinência e expressividade da atuação da ESEPF, assim como pela sua articulação com o Plano Estratégico:

- A Avaliação Institucional realizada pela CAE da A3ES a qual, em sede de reunião final de visita, emite uma apreciação global positiva da ESEPF;
- A distinção da ESEPF, pelo 2.º ano consecutivo, como a melhor instituição portuguesa no U-Multirank - Applied Knowledge Partnerships Ranking, ocupando, em 2018, a 12.ª posição entre as 507 instituições de todo o mundo que integram este ranking;
- A continuação do processo de monitorização dos Ciclos de Estudo que se traduz na introdução de sugestões de melhoria no respetivo funcionamento;
- A continuação do processo de qualificação do corpo docente traduzida em conclusão de processos de doutoramento e pós-doutoramento em curso;
- O alargamento do processo de internacionalização da ESEPF, *incoming* e *outgoing*, discente e docente, quer ao abrigo de programas institucionais europeus de mobilidade quer no âmbito de parcerias estabelecidas com demais IES, aumentando a diversidade das instituições envolvidas assim como a intensidade dos movimentos de mobilidade, destacando-se a aposta do ano anterior na mobilidade intensiva e recíproca da ESEPF com duas IES internacionais, a saber: a *Evangelische Hochschule Freiburg - Protestant University of Applied Sciences*, Alemanha, e a *Avans University of Applied Sciences - School of Social Studies*, Holanda;
- A implementação da Política de Internacionalização da ESEPF, com especial destaque para a decisão do Banco Mundial em escolher a ESEPF como entidade formadora no Projeto «Quality Education for All» que visa qualificar 515 professores e 100 supervisores em São Tomé e Príncipe na modalidade de formação a distância;
- A dinamização crescente no que concerne à organização e participação da ESEPF em eventos de natureza científica, de divulgação de projetos, de disseminação de resultados e de transferência para a comunidade do conhecimento e de práticas científicas e pedagogicamente informadas;
- A continuação da presença da ESEPF em contextos educativos e socioeducativos diferenciados mediante a prestação de serviços especializados (formação, consultadoria e avaliação externa), permitindo o aprofundamento dos serviços de extensão à comunidade;



- O aprofundamento do Percurso Formativo de Desenvolvimento Integral do Estudante da ESEPF como proposta formativa extracurricular diferenciadora e promotora de desenvolvimento global do/a estudante dando forma a dimensões patentes no ideário educativo institucional plasmado no artigo 1.º dos Estatutos da ESEPF;
- A candidatura da revista científica Saber & Educar da ESEPF ao serviço DOI (*Digital Object Identifier*) do Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP), serviço operado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), tendo sido uma das três instituições selecionadas que, doravante, tem o acesso à plataforma Datacite de registo de DOIs com a atribuição de um prefixo para utilização da ESEPF;
- A apreciação positiva por parte dos estudantes, patente nos inquéritos pedagógicos, relativamente às dimensões: institucional, do desempenho docente, dos serviços, dos Ciclos de Estudo e respetivas coordenações.

Porto, 20 de dezembro de 2018

A Presidente do Conselho Técnico-científico

Florabela Samagaio Gandra

## Parecer do Conselho Pedagógico da ESEPF

O Conselho Pedagógico da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti (ESEPF), reunido em 17 de dezembro de 2018, apreciou o Relatório Anual 2017-2018, cumprindo o que está estipulado no artigo 159.º do Regulamento Jurídico das Instituições do Ensino Superior (RJIES).

O relatório foi apreciado e considerado representativo das atividades desenvolvidas nas diversas vertentes em que a ESEPF intervém. Pela sua relevância pedagógica e estratégica, este Conselho emite um parecer favorável, destacando os seguintes aspetos:

- o facto da ESEPF ter sido considerada, pelo 2.º ano consecutivo, como a melhor instituição portuguesa no *U-Multirank - Applied Knowledge Partnerships Ranking*, ocupando, em 2018, a 12.ª posição entre as 507 instituições de todo o mundo que integram este ranking;
- a transferência de conhecimento para a comunidade, em particular através de novas parcerias e protocolos celebrados;
- a concretização de diversos eventos de natureza académica, conferindo a esta IES autonomia científica, cultural e pedagógica, bem como ampliando a articulação da investigação aplicada com iniciativas de extensão à comunidade;
- a consolidação da proposta formativa extracurricular diferenciadora e promotora de desenvolvimento intelectual, relacional, cultural e espiritual dos estudantes, *Percursos Formativos de Desenvolvimento Integral do Estudante da ESEPF*;
- a celebração de um novo Contrato Programa Plurianual de Mecenato entre o Banco Santander Totta e a ESEPF, permitindo à ESEPF alavancar um conjunto de iniciativas diferenciadoras no âmbito da sua missão como instituição de ensino superior, nomeadamente a atribuição das bolsas de Apoio Social e de Apoio à Inovação e Empreendedorismo a conceder anualmente aos estudantes da ESEPF;
- a excelência do clima pedagógico evidenciada nos resultados provenientes dos inquéritos por questionários aplicados aos estudantes da ESEPF, que revelam que os estudantes partilham uma perspetiva bastante favorável sobre o desenvolvimento das suas competências, sobre os conhecimentos adquiridos durante a sua formação e sobre a direção dos diferentes ciclos de estudo, mostrando-se, ainda, satisfeitos com as opções de formação que realizaram;
- a consolidação das atividades de internacionalização da ESEPF, em particular, a decisão do Banco Mundial em escolher a ESEPF como entidade formadora no Projeto *Quality Education for All* (P146877), que visa qualificar 520 professores e 120 inspetores e supervisores em São Tomé e Príncipe na modalidade de formação à distância, bem como a mobilidade intensiva e recíproca da ESEPF com duas IES internacionais: a *Evangelische Hochschule Freiburg- Protestant University of*

*Applied Sciences, Alemanha, e a Avans University of Applied Sciences - School of Social Studies, Holanda.*

Porto, 17 de dezembro de 2018

A Presidente do Conselho Pedagógico

Daniela Alexandra Ramos Gonçalves



## Índice Gráficos

Gráfico 1 – Distribuição das Ações pelos anos de 2014, 2015, 2016 e 2017 .....	3
Gráfico 2 – Distribuição das Ações por cada um dos Eixos Estratégicos .....	4
Gráfico 3 - Publicações de Natureza Científica (2017-2018).....	14
Gráfico 4 - Mobilidade Estudante Incoming.....	26
Gráfico 5 - Mobilidade Pessoal Incoming .....	27
Gráfico 6 - Mobilidade Estudante Outgoing .....	27
Gráfico 7 - Mobilidade Pessoal Outgoing .....	28
Gráfico 8 - Integração no ambiente institucional .....	31
Gráfico 9 - Avaliação das Unidades Curriculares .....	32
Gráfico 10 - Avaliação das UC Estágio/PES.....	32
Gráfico 11 - Opiniões sobre o desempenho dos docentes .....	33
Gráfico 12 - Opiniões sobre o desempenho dos docentes de Estágio/PES .....	33
Gráfico 13 - Portaria .....	34
Gráfico 14 - Serviços Académicos .....	34
Gráfico 15 - Serviços de Documentação e Informação- Biblioteca .....	35
Gráfico 16 - Serviços de Documentação e Informação- Sala de estudo.....	35
Gráfico 17 - Reprografia .....	36
Gráfico 18 - Bar .....	36
Gráfico 19 - Cantina.....	37
Gráfico 20 - Serviços de Gestão da Rede Informática .....	37
Gráfico 21 - Integração das opiniões no funcionamento dos serviços.....	38
Gráfico 22 - Adequação dos espaços .....	38
Gráfico 23 - Direção do Ciclo de Estudos.....	39
Gráfico 24 - Avaliação global do Ciclo de Estudos.....	39



## Índice Quadros

Quadro 1 - Ações dos Eixos do PE da ESEPF - 2015/2017.....	3
Quadro 2 - Número de formandos em ações de formação presenciais acreditadas para docentes .....	11
Quadro 3 - Número de inscritos em ações de formação acreditada do Centro de e-learning.....	12
Quadro 4 - Resumo do número de formandos aprovados em 2017-18 em ações de formação presenciais e em regime de e-learning ou b-learning .....	12
Quadro 5 - Projetos integrados nas Linhas de Investigação do CIPAF .....	12
Quadro 6 - Projetos internacionais de investigação .....	13
Quadro 7 - Projetos desenvolvidos pela ESEPF em cooperação com instituições nacionais .....	13
Quadro 8 - Projetos desenvolvidos pela ESEPF em cooperação com instituições internacionais .....	13
Quadro 9 - Dados estatísticos de desempenho da revista Saber & Educar .....	15
Quadro 10 - Eventos de natureza científica .....	15
Quadro 11 - Eventos de natureza académica diversificada.....	15
Quadro 12 - Docentes (por grau académico).....	21
Quadro 13 - Docentes (por categoria profissional).....	21
Quadro 14 - Oferta formativa com admissão de estudantes em 2017-2018.....	22
Quadro 15 - Evolução do número de estudantes * .....	22
Quadro 16 - Número de diplomados que concluíram os 1.º e 2º Ciclos de Estudos e Pós-graduações....	23